

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 435

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO

Numero: 300

POR AQUI E POR ALLI

Esta semana o chronista teve para deleitar-se crimes e bailes, e por felicidade uma nota artistica, que lhe foi dada pela noticia de que na Exposição Nacional ia, afinal, inaugurar-se uma secção destinada ás nossas bellas artes.

As reclamações de um numero não pequeno de artistas nacionaes eram frequentes e, digamos, justas, pois, não se comprehendia que n'um certamen daquella natureza não houvesse um recanto por pequeno que fosse onde os nomes dos artistas brasileiros pudessem figurar com certo decore.

Esta questão de artistas nacionaes está, porém, entre nós um pouco desnaturada.

Existe, não ha duvida, alguns nomes que são genuinamente nacionaes mas ao lado destes os ha tambem que são de artistas domiciliados.

Ambos devem figurar como artistas nacionaes, em uma exposição a que se pretendeu dar um cunho especialmente brasileiro?

Salvo dous pavilhões nos quaes Portugal exhibe os seus productos, os restantes pertencem todos aos nossos Estados ás nossas cousas.

Um dos pavilhões portuguezes é especialmente destinado ás bellas artes e alli só vemos figurar nomes de artistas portuguezes.

Actualmente, preparam-se duas salas no pavilhão principal para os artistas brasileiros e entre estes vemos figurar nomes de artistas que o são e de outros que o não são.

Quanto aos trabalhos dos artistas portuguezes aqui domiciliados não me parece que havia muito justa razão para que entre os nossos elles figurassem, não porque não merecessem, mas porque o logar estava naturalmente indicado no pavilhão destinado aos artistas portuguezes; quanto aos dos outros de outras nacionalidades a reclamação em si, não tinha muita razão de ser porque o certamen que se realiza na Praia Vermelha, salvo a excepção dos pavilhões citados, comprehendia apenas produções brasileiras e a presença de trabalhos de artistas estrangeiros podia ser tolerada mas nunca exigida.

Restavam, apenas, os trabalhos dos artistas genuinamente brasileiros.

Mas a quem cabe a principal culpa de não terem elles desde o inicio o seu logar marcado?

Sómente a elles, porque descuraram da incumbencia que a uma comissão foi dada, de preparar a alludida exposição.

Os nossos artistas gritam muito, fallam exaggeradamente, mas quando se trata de combinar entre elles um trabalho methodico para qualquer fim artistico, a primeira dificuldade que surge é a dissensão entre os mesmos, os ciúmes, as discussões, etc.

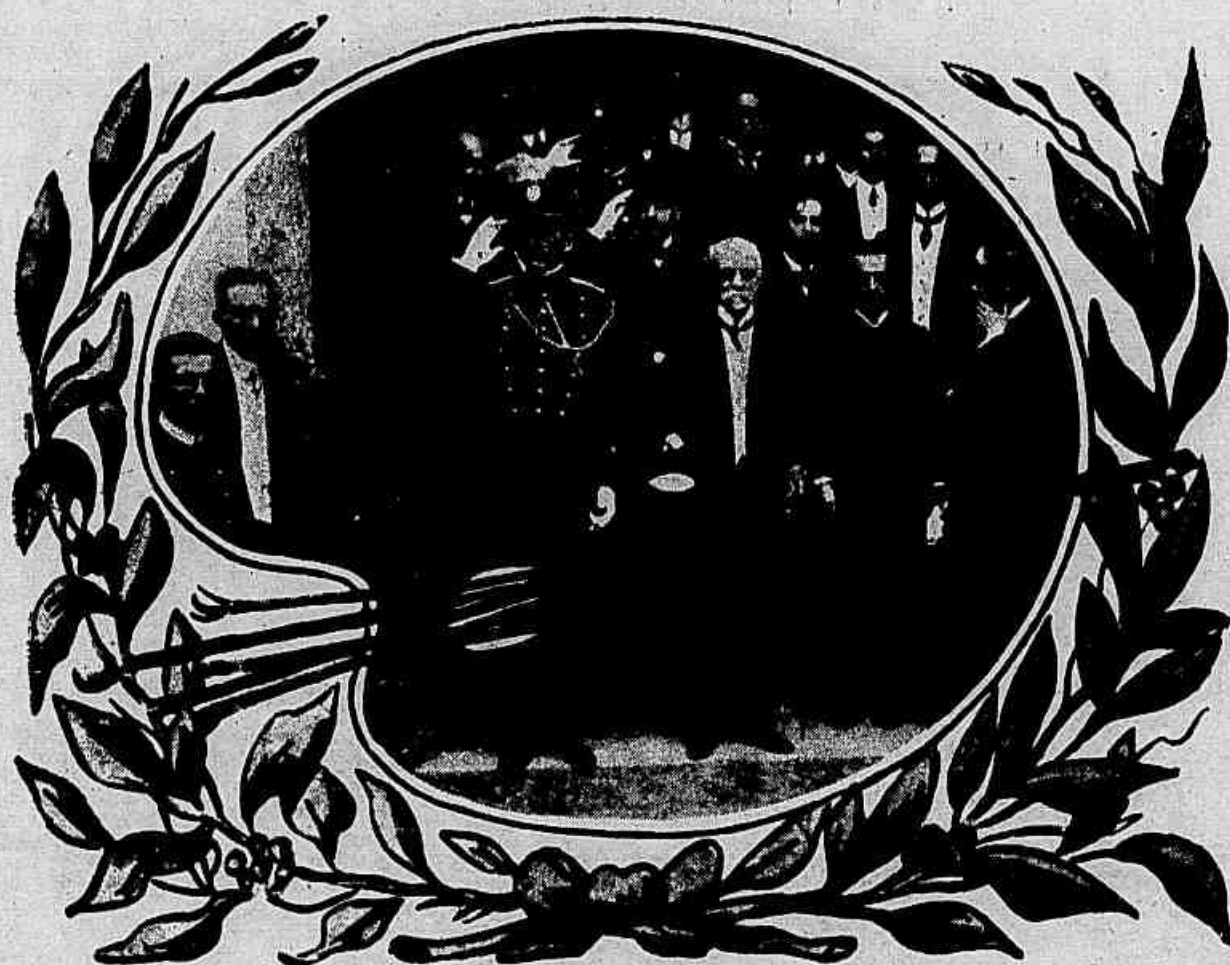
Quando, por felicidade, conseguem chegar a um accordo ap-

parente já é muito tarde para produzirem uma cousa digna ou decente, e si agora conseguirem os actuaes organisadores desta exposição "à la diable" apresentar algo que se possa ver será motivo para dizer que ao menos uma vez os nossos artistas fizeram um "tour de force".

F. Mendes Jr.

CHRONIQUETA

Sete de Setembro desta vez desforrou-se de uma porção de annos de commemorações rotineiras. A Exposição abriu-lhe as portas e festejou-o com todas as veras. Pena foi que a entrada,



O Salon das Bellas Artes de 1908. Sahida do Sr. Presidente da Republica, depois da inauguração

ao menos nesse grande dia, não fosse gratuita, para que todo o povo participasse das diversões, a exemplo do que se faz em todos os paizes nas grandes datas nacionaes. Foi uma festa soberba que encantou meio mundo, differentissima do velho costume do romper da alvorada, com coretos de sarrafos no Rocio e luminarias nas repartições publicas á noite...

As luminarias!... Naquelles tempos que bem longe vão, constituíam ellas o maior atractivo das festas populares; familias inteiras abalavam dos penates para a apreciação boquiaberta das luminarias sensaboronas das fachadas dos edificios officiaes!

Que surpresa para essa boa gente de antanho, se pudesse resurgir e contemplar essa grande cidade maravilhosa, nascida na Praia Vermelha em um punhado de mezes! No dia immediato o governo nomeou o Dr. Sampaio Corrêa, Presidente de honra da Exposição Nacional, corcando assim a grande obra que o distincto engenheiro levou a bom termo com tanta hombridade, com tanto dispendio de energias. Calcula-se em cincoenta mil, o nu-

mero de visitantes na grande noite nacional, e o bello certamen definitivamente attrahiu para o seu seio toda a attenção popular.

Os annaes do crime registram mais um caso tetrico que teve por scenario S. Paulo e Rio. Todos os outros crimes celebres ficam a perder de vista diante da hediondez do caso recente, ainda envolto em tramas mysteriosas. Na historia criminal dos povos só se encontra um caso identico no celebre crime que abalou a França, o assassinio de Cyrand e Gabriela Bompert, em que egualmente entrou em scena uma mala com um cadaver mutilado, que,

bitriedades, flagrantes improvisados, uma mistura de grelos que faz desmerecer completamente qualquer campanha por mais honesta que seja. Entretanto, dizem por ahi que ha uma cousa chamada lei fundamental ou constituição que declara inviolavel e sagrado o domicilio do cidadão... o que não impede as devassas, as perseguições dentro das casas de familia e outras quixotescas exhibições que nos collocam bem proximo de Fafe, neste ponto, terra de muita justiça pelo avesso.

Raulino.

RIBALTAS

Tres mimos, tres primores, esses tres actos de tres pennas litterarias de primeira ordem, que a Companhia Dramatica Nacional offereceu ao publico em seu elegante theatro da Exposição. Um acto é de Goulart de Andrade, poeta de real valor que soube transplantar para a vida do palco todo um poemeto de estilo terso, nessa primorosa "Sonata ao Luar". D. Julia Lopes de Almeida venceu no palco como venceu no livro; seu trabalho theatral, um acto finissimo de estudo e de observação, mostrou mais uma face do seu talento protheiforme: a technica do theatro, difficilima, que a bem poucos é dado alcançar. Foi a victoriosa da noite. Coelho Netto deu-nos mais uma joia com essa encantadora "Nuvem", que esplendidamente está engastada no patrimonio litterario. Pena é que a força do contrato não consinta a repetição destes tres primores mais vezes na Exposição. A' hora de entrar a "Revista da Semana" para o prélo exhibe a Companhia a peça inedita de Arthur Azevedo "Vida e Morte", bastando o nome do autor para recommendal-a; dizer que uma peça de Arthur é boa constitue pleonasmo em theatro.

O theatro S. Pedro continúa ás voltas com o Frank Brown e seus acrobatas, todos de primeira ordem, phócas inclusive, havendo agora mais o atractivo da celebre pantomima aquatica, que é uma especie de Xerém dentro do velho theatro de João Caetano.

No Apollo tem agradado bastante a Companhia Lyrica Popular; deu-nos a "Tosca", a "Aida", a "Gioconda" e a "Manon Lescaut" e promete ir por ahi além variando sempre os espectaculos. Cá para mim ha operas que não engulo facilmente, em qualquer cartaz a "Gioconda" por exemplo. Acho esta peça musical impropria quando não é representada com todos os matadores; o bailado das horas dansando por meia duzia de figuras perde o effeito desmoralisa a chronometria e faz preferir ouvir a musica sómente, fechando os olhos — Mas, enfim... quem não tem cão caça com gato, e neste caso o gato é o bailado de seis figuras em vez

aos poucos, os criminosos iam lançando, aos pedaços, pela linha ferrea, durante uma viagem de trem. O crime recente, cujo movel inda não se descobriu, foi praticado com uma frieza e uma segurança tal que difficil se torna assegurar que a sanidade mental de seus autores seja cousa real. Calmo impassivel um homem faz transportar pela via ferrea e a bordo de um navio, uma grande mala onde a victima jaz deformada e quasi em podridão. O cheiro máo denuncia-o, a suspeita apparece, a vigilancia movimentase e surprehende-se o homem tentando desfazer-se do fardo em alto mar. Preso, pouco ou quasi nada revela, e a até agora as sombras do mysterio encobrem o movel de tão nefando attentado.

Pelas informações vagas obtidas até agora não será caso de applicar o systema do celebre chefe de policia francez: — "cherchez la femme"?

Oxalá que nos enganemos.

A perseguição ao jogo tem dado ao a desmandos de toda a sorte por parte de muitos mandatarios da polleia. Invasões de casas, ar-

Inauguração da caixa d'agua do Engenho de Dentro



O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria e Viação e comitiva, após o desembarque do trem

de vinte e quatro, como gosamos no bom tempo do Mancinelli.

No Palace Theatre, a bella troupe que tem á frente Lydia Gauthier, deu-nos bellas noites alegres, apresentando muita cousa de genero livre que tem publico certo.

No Carlos Gomes funciona uma regular Companhia de zarzuelas com repertorio agradável. A Companhia Taveira despediu-se no dia sete, muito agradecida pelo favor do publico que afinal não lhe fez favor, fez justiça applaudindo-a sempre — Sahida a Companhia consta a entrada para o Recreio, da Companhia Dias Braga reorganizada, activando-se os ensaios da "Sherlok Holmes", traduzida por Azeredo Coutinho; o elenco da Companhia é afinado e tudo faz prever um exito completo — Brandão prepara uma récita no theatro Lucinda, devendo partir depois para S. Paulo. Falla-se muito na organização de uma "troupe", tendo á testa os artistas Fróes Rentini, Almeida Cruz e Ismenia Matheus, para trabalhar no norte. O Moulin Rouge exhibe agora fitas cinematographicas e jogo do páu á portugueza, desporto interessante que merece ser visto uma vez... para não ficar "muito páu", como é costume dizer. O theatrinho de Variedades da Exposição tem agora uma infinita série de attractivos no programma que provocam enchentes continuas.

Não tarda ahi uma Companhia allemã de operetas, que vae trabalhar no Palace Theatre. Será uma nota interessante o allemão cantado em palco carioca; cousa nunca apreciada até agora, a não ser nos cafés concertos. E' mais uma curiosidade nova para o Rio polyglotta.

Portulez, o actor ensaiador, partiu para Lisboa, de onde pretende voltar no anno proximo á testa de uma empresa de primeira ordem.

Venha, que cá estamos para os applausos.

João Senna.

CARTAS DE UM TABARÉO

VELHO COMPADRE.

Rio, 2º de Setembro.

Não mostres esta á comadre.

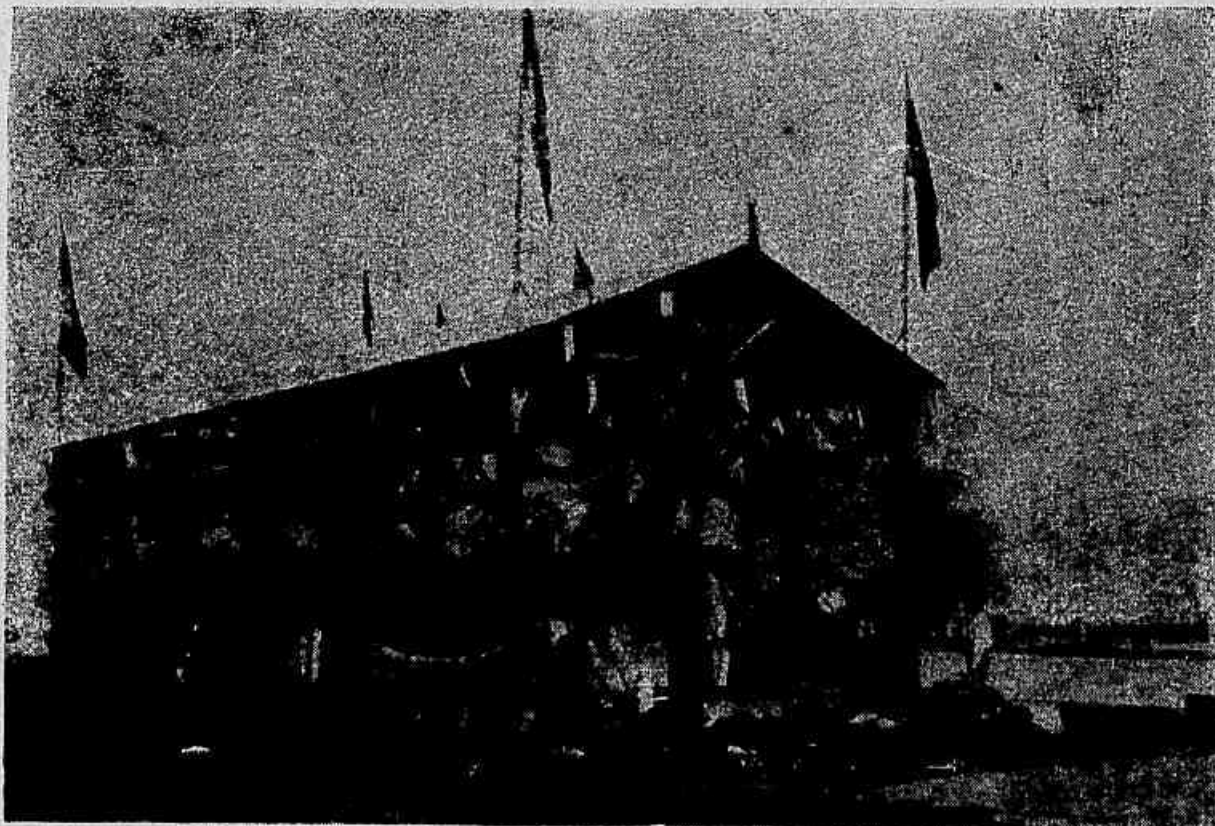
Em geral as esposas não gostam de que chamem velhos aos maridos: re-

servam egoisticamente para si esse direito.

Só ellas querem assim tratar seus caros metades.

Feita esta prudente recommendação, pois, nem de leve, quero incorrer no desagrado da comadre, lá vae cace-lada.

Este Rio de Janeiro que, com a Ex-



Pavilhão onde foi servido o lunch

posição, parecia civilizar-se, incivilizar-se, tornando-se impossivel para uma grande parte de sua população: já se não pode fazer uma fezinha no gallo; os clubs fecham as portas, porque nem o vispora, cantado pilhericamente, é permitido.

Morreu a familia zoologica tão felizmente organizada pelo Barão.

Quem for aficionado do gallo, do peru, ou do porco, só tem um meio de manter o adcionamento: mudar-se para o suburbio e transformar-se em gatuno. A policia garante o jogo; quero dizer, a impunidade.

Quanto aos clubs que se limitem ao tempo será, Maria mocanguê, Uma, duas argolinhas e outros innocentes passatempos que tendo feito as delicias de uns bons pares de gerações, nenhum microbio possuem para que não tenham livre entrada nos salões clubistas.

Deixem, pois, em paz os velhos permanentes a cavallo, os pobres patinhos na lagoa, o venerando mestre Ignacio de Agonia, comedor de goiabas e tocador de folia... deixem em

paz o vispora e joguem prendas a leite de pata. Só assim viverão em paz com a policia.

Um crime sensacional, desses que infelizmente, periodicamente fazem-nos duvidar da tão apregoada e pretenciosa perfeição humana, fez-nos vibrar num mixto de nojo, indignação e vergonha.

Trata-se meu bom compadre da descoberta de uma mala contendo o cada ver de um homem assassinado que um complice, pelo menos, tentava, de bordo de um transatlantico, lançar ao mar.

Esse crime pertence á classe dos chamados mysteriosos que contribuem para pôr em palpos de aranha a mais atilada policia.

A de S. Paulo, porém, poz o conductor da mala em taes assados, que o homem não teve remedio senão confessar ter sido o autor do assassinio.

E se souberes, meu bom compadre, a razão, o motivo por que perdeu a vida um homem laborioso, chefe de familia; tu que és tão bom, tão carinhoso, tão propenso a perdoar aos teus maiores inimigos te incommodarás, por certo: foi a vingança, sentimento cruel, indigno, sentimento que degrada o genero humano a inferiores das feras, dos irracionais.

Mas, meu bom compadre, deixemos esse caso funebre para tratarmos de cousas menos desagradaveis.

A Exposição... a Expo-ição é o caso do dia e terá por muito tempo; e como

— O Sete de Setembro foi um pouco mais movimentado este anno.

Se não houve o

Já podeis, da Patria filhos...

houve parada, recepção em palacio, festas na Exposição, que fizeram com que não passasse inteiramente despercebida a nossa data magna.

Uma nota galante do Sete de Setembro: A' noite illuminado o cruzador portuguez Rainha D. Amelia projectava poderosos holophotes com as cores nacionaes — verde e amarello, que produziam bellissimo effeito, bellissimo, seu compadre, e bisarro, não achas?

E acabou-se o papel...

Adens

Teu

Bermudes.

O CUSTO DE UMA GUERRA

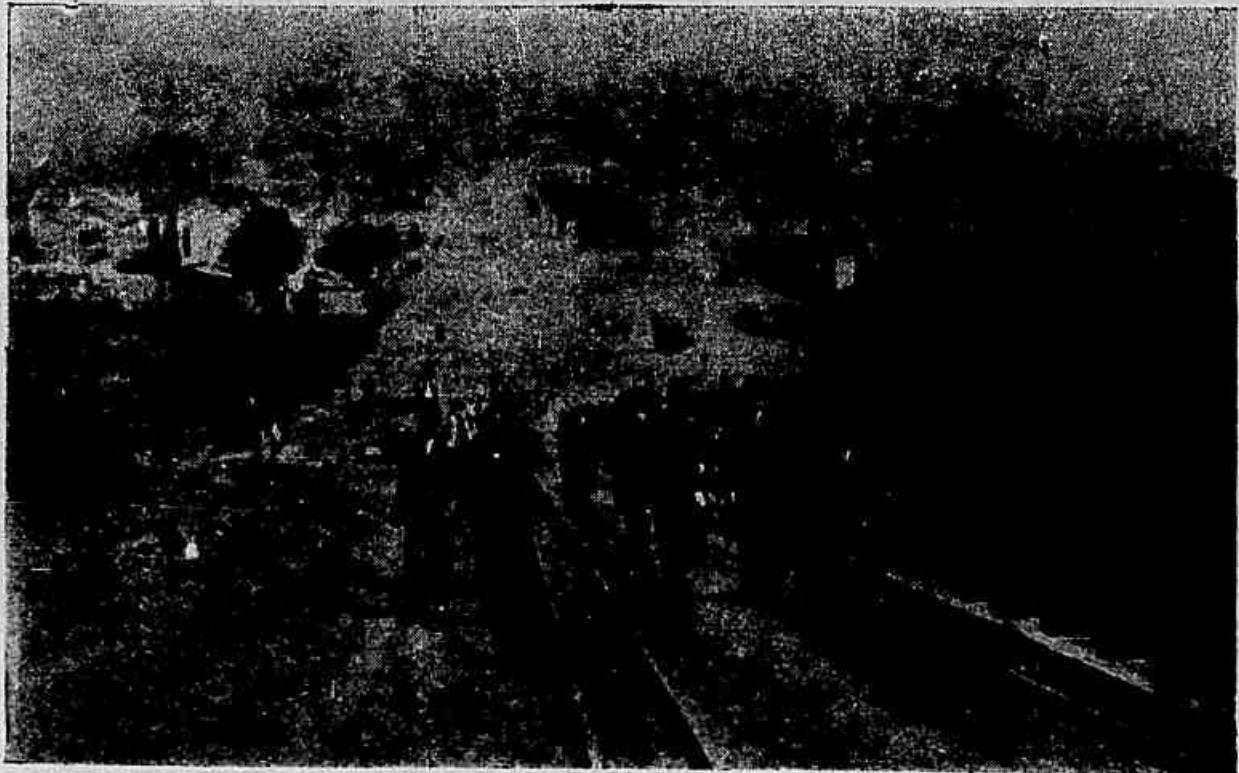
Encarregado pelo Estado-Maior allemão de calcular o que custaria uma guerra continental, o General Blume, que é autoridade na materia, consignou as suas conclusões em um relatório de que um jornal de Berlim publica alguns extractos.

Segundo Blume, o exercito allemão poria em armas 4.750.000 soldados, cuja manutenção custaria 200.000 contos por anno. A esse diuheiro ha a accrescentar 5.400.000 contos, se se calcularem as perdas originadas pela detenção da vida industrial do paiz.

Naturalmente, todas as potencias empenhadas nessa guerra teriam de suportar despesas analogas. Ora, se se tomarem em consideração os tratados de alliança realizados ha alguns annos, comprehendendo a entente cordiale e o compromisso anglo-russo, pôde supôr-se que as potencias belligerantes seriam em numero de quatro ou cinco.

Pôde-se, pois, concluir, por uma simples multiplicação, que uma semelhante guerra custaria á Europa um minimum de 16.200.000 contos, não entrando nessa somma phantastica as perdas resultantes da estagnação dos negocios, indemnisações de guerra, pensões aos feridos, etc.

Quanto ao numero de victimas, o perito militar allemão toma por base a estatistica da ultima guerra do Extremo-Oriente, em que os exercitos japonezes perderam, em mortos e feridos, 20 % dos effectivos. Cada uma das grandes potencias que entrasse na luta perderiam cerca de 900.000 mortos ou feridos!



O Sr. Ministro da Industria e Viação e comitiva dirigindo-se ao reservatorio

NO PAIZ DOS CROCODILOS — UMA CAÇADA MONSTRO



O producto de um dia de caça nas margens do Dinder, affluente do Nilo

Entre as caças que se encontram no Sudão, no Egypto, região reputada uma das mais perigosas do mundo infeiro, a caça do crocodilo é uma das mais interessantes possíveis e das mais atraentes.

Este genero de sport algo perigoso permite ao caçador observar de perto os habitos destes imensos e vorazes bicharocos que causam o pavor de toda aquella região.

Uma interessante caçada realisada ultimamente nas margens do Dinder, affluente do Nilo, e da qual pode-

atacar qualquer presa que lhes cahissem ao alcance — homem ou animal — bastante imprudente para vir desalterar-se naquellas paragens. Em alguns logares são por centenas que se veem os temerosos amphibios emergir da agua e deitar se mollemente na areia sob o sol ardente daquelle região.

confiados e possuidores de excellente vista. Uma vez querendo o nosso caçador surprehender um delles, foi obrigado a usar de um estratagemma um pouco barbaro.

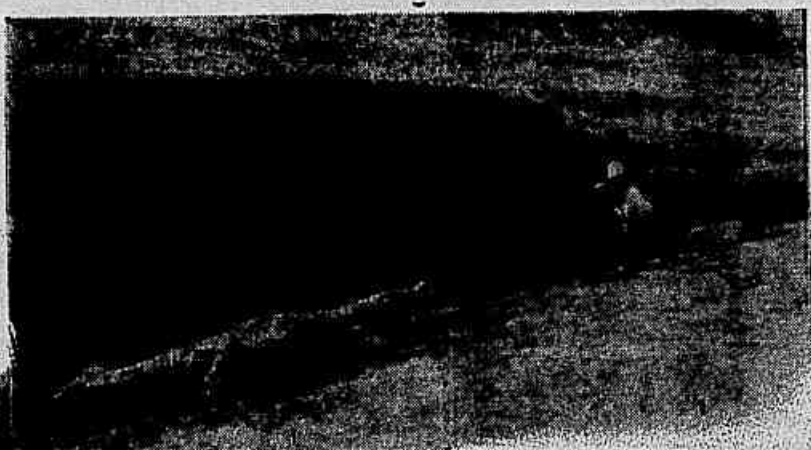
Como o crocodilo fugisse desde que percebesse o inimigo, o caçador amarrrou uma cabra viva, junto á margem; du-

xou-a para dentro d'agua, afogou-a convenientemente e engoliu-a inteira.

A pobre cabra foi victima ao mesmo tempo da cruel curiosidade do caçador e da voracidade do crocodilo. Mais tarde foi encontrada inteira dentro do estomago do crocodilo, quando o monstro enorme foi morto e arrastado para a margem pelos indigenas.

Pouco depois foi o bicho transportado sobre um camello para uma clareira afim de ser assado e comido por sua vez.

A carne do crocodilo é, com effeito mais comestivel do que com-



- 2--Face a face.
- 3--Um crocodilo gigantesco apodera-se de uma cabra viva e engole-a.
- 4--O monstro, morto, é puxado para a margem.
- 5--A cabra é retirada inteira do ventre do crocodilo.



mos no presente numero offerecer aos nossos leitores algumas photographias, deixa bem ver o perigo que corre o caçador com o menor de-cuido que tiver.

Explorador bem moderno munira-se elle não sómente de uma boa espingarda mas tambem de uma magnifica machina photographica, e talvez, quem o sabe de um appparelho cinematographico, destinado a reproduzir perante numerosos expectadores das cidades civilisadas, as scenas ineditas da vida africana.

Na epoca da caçada, o Dinder, que durante a estação das chuvas, corre em torrente impetuosa, achava-se quasi a secco; não tinha quasi corrente e as suas aguas estavam mais ou menos estagnadas, formando dest'arte uma serie de lagos em que pullulavam os crocodilos. Tendo rapidamente esgotado todo o peixe, seu alimento habitual, os bichos estavam esfomeadas, promptos a



A volta para o campo com a caça transportada no dorso de um camello.

Quando escondidos, para fazel-os approximar quer do fuzil ou da objectiva, torna-se necessario empregar a astucia, porquanto são elles muito des-



No campo depois da caça : a preparação do assado.

rante uma hora inteira o terrivel amphibio rodou em torno da presa, approximando-se a pequenos passos; depois bruscamente, com um horriavel golpe de mandibula, apanhou-lhe a cabeça pu-

mamente se pensa, com a condição que o animal não seja muito velho; sabe a peixe e se os indigenas se mostram contentes, os europeos por sua vez, não a desprezam em muitas circunstancias.

O crocodilo é um animal omnivoro e capaz de engulir tudo o que lhe cahir sob o dente sem nunca se mostrar enjoadado. No ventre de um crocodilo morto pelo caçador em questão, foi encontrado um antilope do tamanho de um poney, algumas pedras e... uma motade de jacaré, a outra tendo sido cedida a um camarada esfomeado. D'ahi se deduz que estes animaes seguindo o deploravel exemplo dos antropophagos, comem-se gostosamente entre elles, não o sufficiente, todavia, para diminuir o perigo da sua presença nas margens dos rios africanos.

UM NOVO AEROPLANO

O americano Wilbur Wright, o pae da areação, como o chamou Mr. Delagrangre, acaba de fazer em França, no campo de Hunaudières, no Mans, as

suas experiencias preparatorias de um novo aeroplano.

Os irmãos Wright tendo um privilegio em França, um comité Francez presidido pelo Sr. Lazare Weiler propoz aos mesmos a compra sob a con-

dição de que deveriam executar dous percursos aereos de 50 kilometros cada um. Feito isto a compra seria effectuada pela somma de 500.000 francos.

O Sr. Wilbur Wright, o mais moço dos dous irmãos accitou a proposta e

foi para França, onde ha dous mezes trabalhava na construcção do seu aeroplano para cumprir as clausulas condicionaes da compra do privilegio.

As primeiras experiencias se realizaram na segunda semana de Agosto.

O NOVO AEROPLANO



O novo aeroplano do americano Wilbur Wright, voando em Hunaudières, no Mans, França



O retrato do americano Wilbur Wright, inventor do novo aeroplano



Fa-Kazi-Bhyrub-Bahadur, enviado extraordinário do Maharajah do Nepal ao Imperador da China e os seus tres indispensaveis servidores

Os Cowboys

Americanos

A imprensa mundial tem por diversas vezes se occupado dos habitos e costumes dos terribes cowboys americanos.

Ultimamente em França e em Inglaterra alguns d'aquelles sertanejos americanos alcançavam um grande successo com diversos trabalhos de equitação.

Os cowboys possuem duas qualidades especiaes: são esplendidos cavalleiros e eximios atiradores a revolver. Qualquer occasião é aproveitada por elles para os seus perigosos exercicios e não poucas vezes são elles bem des agradaveis aos seus conterraneos.

A Revista da Semana publica hoje uma composição de um artista inglez sobre os habitos extravagantes dos cowboys e por ella po-



Um pacífico e destrutivo tiro ao alvo: Cowboys divertindo-se depois de uma corrida pelos campos

Uma embaixada original

Poucas vezes poderão os nossos leitores apreciar uma photographia tão original como a que hoje offerecemos ao publico.

O embaixador de maharajah de Nepal, o Sr. Fa-Kazi Bhyrub-Bahadur foi mandado a visitar o Imperador da China e para não perder os seus habitos diplomata asiatico não dispensou o seu complicado cachimbo de opio, nem os seus tres servidores indispensaveis para o fiel cumprimento do protocolo da sua corte.

Mais do que qualquer descripção a nossa gravura dá uma idéa exacta dos costumes *sui-generis* daquelles povos, que digamos, tem sabido guardar durante seculos de lutas e conquistas, os seus habitos e os seus costumes proprios e nacionaes.



A Rainha Victoria e os seus dois filhos, o Principe das Asturias, herdeiro da coroa de Hespanha, e o Infante Dom Jayme, no parque do Castello da Granja.

dem ver os nossos leitores que a brincadeira não é de todo das mais innocentes.

Quando não ha alguma victima humana causada pela imprudencia, ha em todo o caso um prejuizo material sufficientemente grande.

Que esses costumes não tenham imitadores entre nós, é o que desejamos.

(*)

Futuros Soberanos

A Revista da Semana publica no seu numero de hoje dous interessantes

instantaneos dos futuros soberanos hespanhol e allemão.

Um, foi tirado no parque do Castello da Granja, em Hespanha e nelle se vêem a Rainha Victoria e os seus dous filhos. O Principe das Asturias, herdeiro da coroa, e o infante D. Jayme.

O outro foi tomado no parque do Castello de Potsdam e reproduzem os dous futuros herdeiros do throno imperial allemão, o Krouprinz Frederico e o seu filho mais velho o Principe Guilherme.



Dois futuros Imperadores da Alemanha: O Kronprinz Frederico e o seu filho mais velho o Principe Guilherme, no parque do Castello de Potsdam.

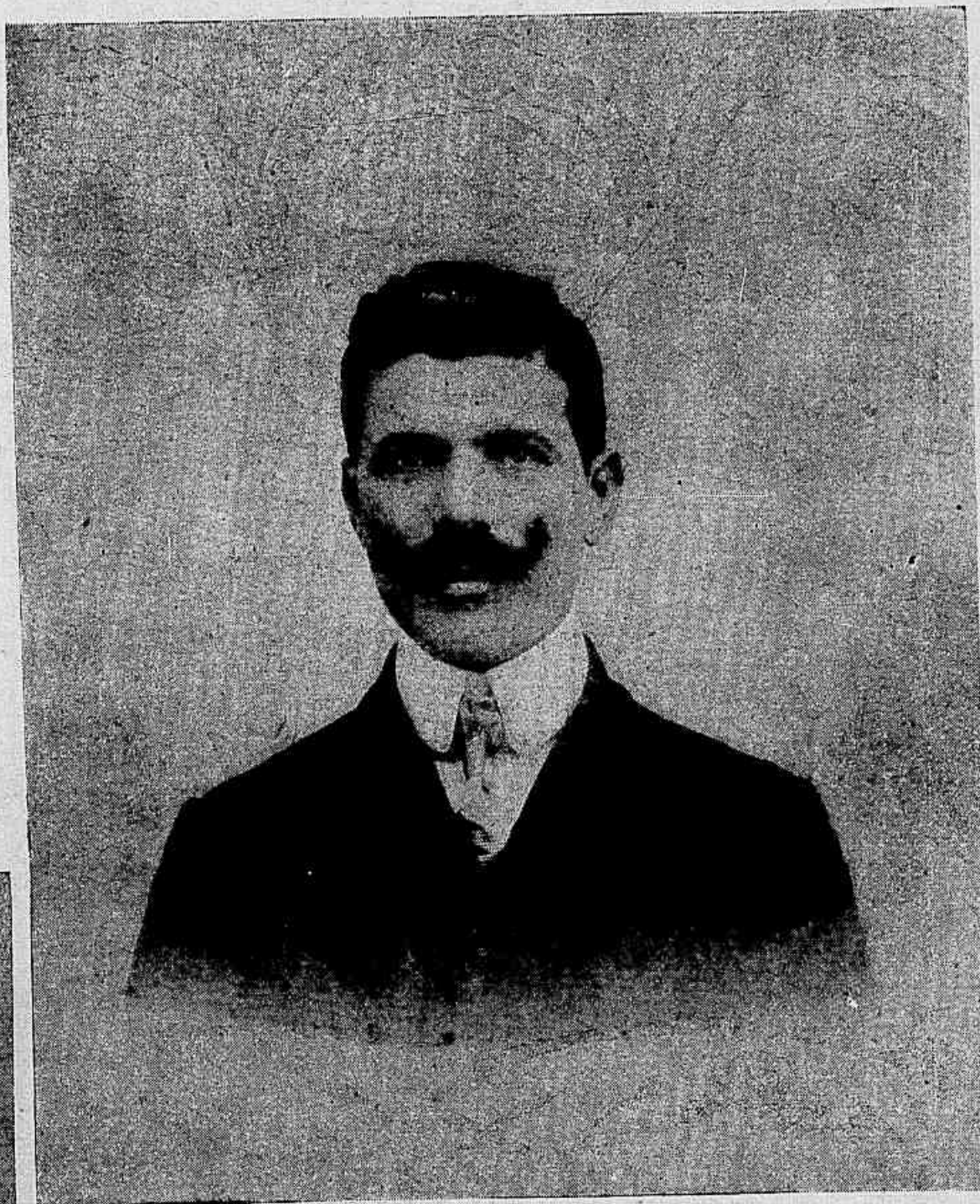
A MALA DO CRIME

Continua a impressionar vivamente o espirito publico o crime hediondo de que resultou a morte de Elias Farhat, desditoso negociante syrio estabelecido em S. Paulo e que alli gozava de maxima consideração nas rodas privadas e commerciaes.

Miguel Traad, segundo as informações recebidas da Capital paulista, confessou ter sido elle o unico autor do barbaro assassinato, confissão cuja veracidade é posta em duvida por muitos, que não acreditam haver elle só conseguido dominar a victima no momento do estrangulamento, parecendo-lhes que cúmplices existem.

Commenta-se tambem o facto da policia paulista ter consentido que entre Traad, antes da sua confissão, e a viuva do assassinado se estabelecesse uma palestra de cinco minutos, em francez, na presença unicamente de praças policiaes, que ignoravam aquelle idioma.

Certo é que, o crime é de natureza tal a revoltar até a consciên-



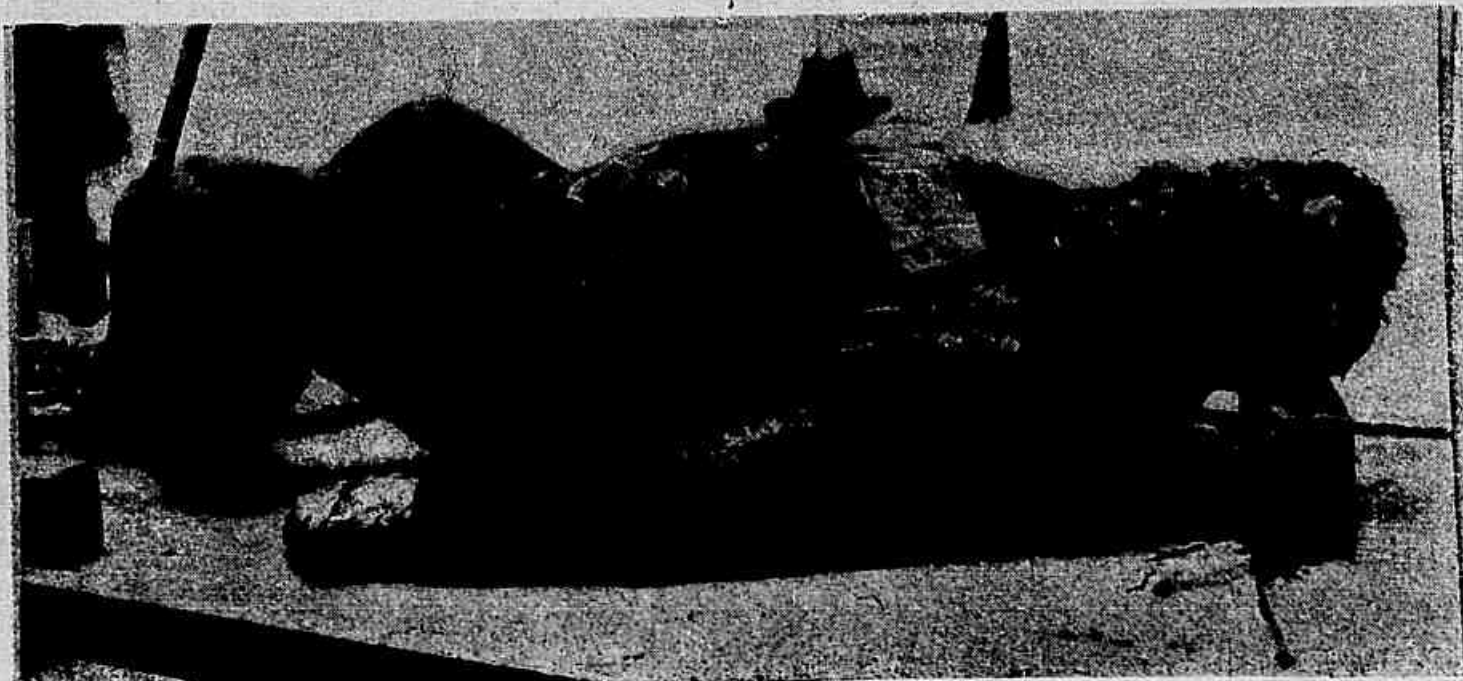
Elias Farhat, a victima



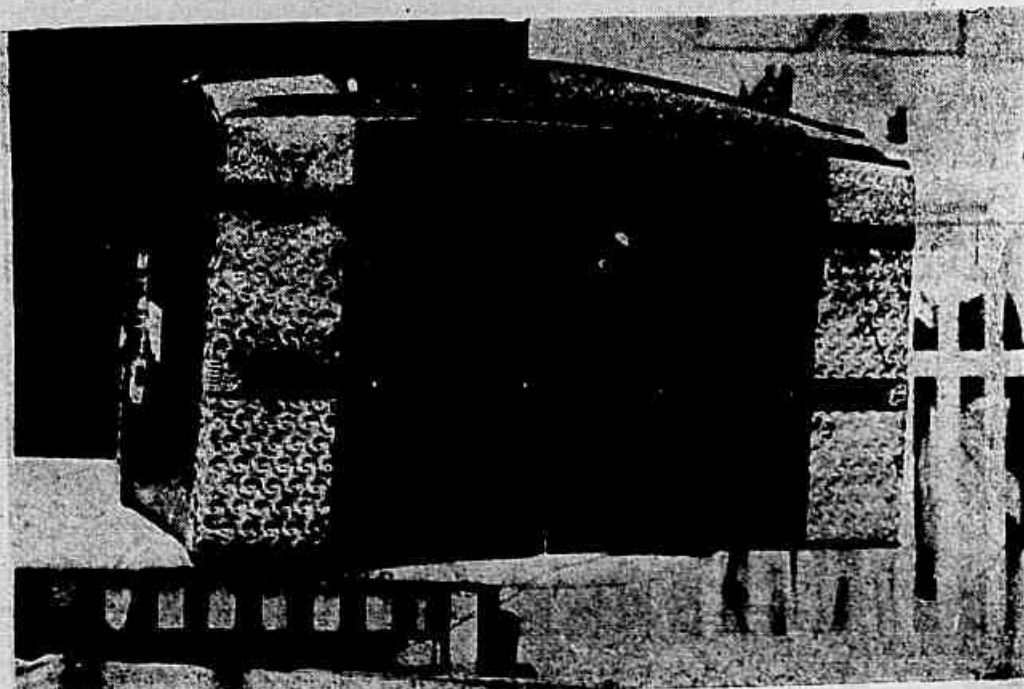
O accusado Miguel Tradd



O busto do cadaver retirado da mala



O cadaver de Elias Farhat, antes da autopsia



A mala sinistra

cia dos que estão affeitos a pratica dos peiores crimes, e não se pôde pôr duvida que o culpado ou culpados serão rigorosamente punidos pela justiça dos homens e pela justiça de Deus.

—[lo]—

Uma costelleta

A Sra. D. Branca, cuja especialidade culinaria se não pôde discutir, conversava ha tempos com a Sra. D. Emilia sobre processos de preparar bons petiscos.

— De vitella, dizia D. Emilia, só gosto de costelletas.

— Sim, são realmente soberbas, mas o seu preparo deve ser outro e não aquelle que habitualmente usam.

— Qual?

— Colloca-se a costelleta seis dias em uma infusão de vinagre, pimenta e sumo de limão. Depois, quando uma pellicula de bolor cobrir a camada superficial, retira-se e frige-se com pão ralado até obter uma leve cor amarellada.

— E' boa! — responde D. Emilia.

Dias depois presenteava D. Emilia o seu marido com uma dita, mas, ó pae do céu! com a velocidade de um raio foi arremessado pela janella fóra por aquelle e com os seguintes dizeres:

« Costelletas preciosas como estas só se dão as sogras que têm dinheiro para legar! »

—(*)—

O DESTINO

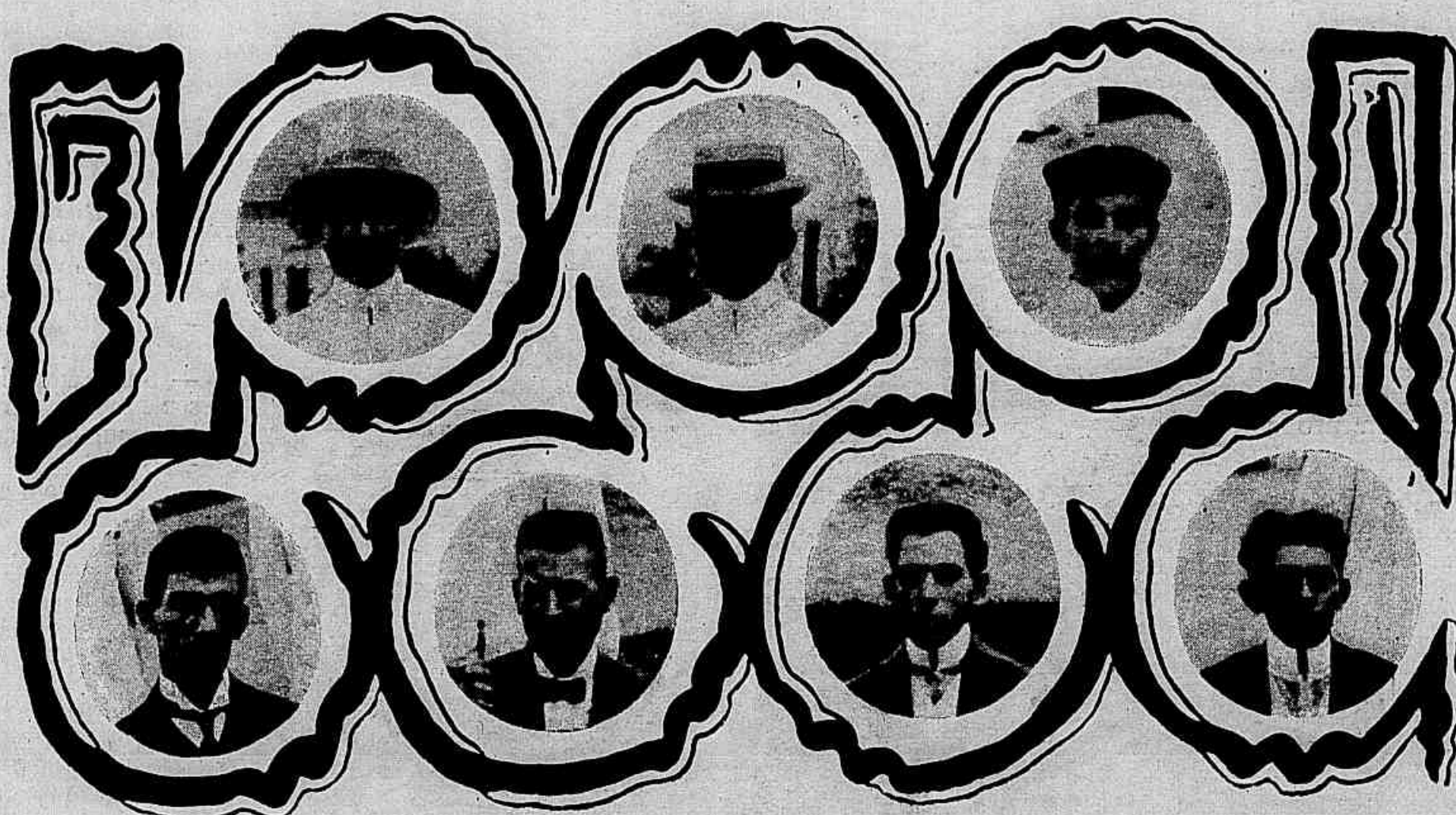
O destino do homem sobre a terra é o trabalho; seu dever, a moderação; sua justiça, a tolerancia; sua felicidade, a mediocridade; sua gloria, a virtude e a sua recompensa, a satisfação interior de uma boa recompensa!

Fabricação dos Alfinetes

E' assumpto de que se tem fallado muito. Entretanto é curioso citar que uma fabrica de Birmingham produz regularmente 37 milhões de alfinetes por semana; e que em Springfield, segundo noticia um jornal inglez, existe uma fabrica com novos appparelhos que permite a fabricação de 300 alfinetes por minuto, ou cinco vezes mais que a produção normal das machinas conhecidas.

Além disso, os novos appparelhos são completados por uma machina de encartar os alfinetes, pregando no papel aos 30 de cada vez.

DIRECTORIA DO CLUB ATHLETICO CARIOCA



1, J. Mendes Junior, ex-presidente; 2, Manoel Moura, presidente; Lucio de Araujo, secretario e director de corridas; 4, Jorge de Castro, thesoureiro; 5, Antonio Marinho, juiz confirmador; Alvaro Marinho, procurador e Arnolpho Oliveira, secretario.

de 2.000 contos. A sua acção parecenão dever ficar esteril e a « Kœnische Volkszeitung » informa que um criado de cervejaria, de nome Mirtter maier, processado pelos seus « cuidados », acaba de ser condemnado a oito mezes de prisão e 700\$000 de multa.

Provou-se-lhe que fez uma economia fraudulenta de mais de 10:000\$000 não enchendo sufficientemente os copos dos freguezes.

Em honra de Shakespeare

Em New-York projecta-se festejar soberbamente, a 23 de Abril do anno proximo, o anniversario do nascimento de Shakespeare. Mr. Frohmann, o empresario que reuniu

nas suas mãos a direcção de algumas centenas de theatros americanos e inglezes, fará representar nesse dia, em todos os theatros que fazem parte do seu trust, uma obra de Shakespeare. escolha da peça é deixada a cada um dos directores, mas Mr. Frohmann fornecerá todas as decorações e vestuarios. Calcula-se, além disso, que a iniciativa de Mr. Frohmann será seguida por muitos outros directores de theatro e conta-se que a 23 de Abril do anno proximo, em toda a America, se darão cerca de 700 representações de peças shakespeareanas.

OS BEBEDORES DA BAVIERA

Os estudantes bavaros exigem que os bocks que lhes são servidos nas cervejarias sejam inteiramente cheios. Acaba até de se fundar entre elles uma Associação com o fim de protestar contra o abuso do « collarinho postico ». Designam assim a espuma que diminue o conteúdo de um copo de cerveja.

Ora, essa Associação pretende que o publico é assim defraudado em perto



1 — Passarinho. 2 — Albion, vencedores em 1º e 2º lugares nos Grandes Premios Club Athletico Carioca e 21 de Agosto. 3 — Scarpia, vencedor do 6º pareo. 4 — Grupo de convidados que assistiram a festa do anniversario do Club. 5 — Avon, vencedor do 1º pareo.



SPORT
TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

Jockey-Club Derby-Club

Setembro....	20	13-27
Outubro....	4-18	11-25
Novembro...	1-15-29	8-22
Dezembro...	13	6-20

Jockey-Club de S. Paulo

A CORRIDA DE DOMINGO

Ficou assim organizado o programma com que o Jockey-Club de S. Paulo realizará a corrida de hoje:

1º pareo—*Experiencia*—1.500 metros—500\$ e 75\$000—Ruy Blas, Tosca, Cravo, Rampham e D. Quixote.

2º pareo—*Extra*—1.500 metros—600\$ e 90\$000—Nina, Faustina, Merope, Delia e Alegre.

3º pareo—*Mixto*—1.500 metros—700\$ 100\$000—Boccacio, Brasileiro, Caporal e My Pet.

4º pareo—*Progreddior*—1.500 metros—700\$ e 100\$000—Coelho, Faisca, Fra Diavolo, Livorno e Iná.

5º pareo—*Jockey-Club*—2.000 metros—1:000\$ e 150\$000—Pery, Naná, Campana, Grisette e Sorriso.

6º pareo—*Imprensa*—1.609 metros—800\$ e 120\$000—Icore, Nenê, Ismael e Lavandiere.

7º pareo—*Excelsior*—1.609 metros

JOCKEY-CLUB — Corrida em 6 de Setembro de 1908
GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB

Pavilhão da Directoria



Jockey Domingos Ferreira, na pesagem, que montou o cavallo Soberano, vencedor do 7º pareo

800\$ e 120\$000—Corambé, Incognito, Othelo e Livorno.

O Grande Premio Jockey-Club F.u.

minense deixa de ser effectuado por haver reunido apenas quatro inscrições.

Diversas

Morreu em S. Paulo, na semana finda o cavallo nacional Dollar, por Le Gers e Fosc, que depois de ter servido mo destamente entre os varaes de um carrò, foi submettido ao *entrainment* para corridas, o que lhe proporcionou numerosas victorias no hippodromo paulistano e nos fluminenses.

— No haras Palmeiras, do criador paulista Sr. Coronel Juliano Martins de Almeida, nasceu ha dias o esperançoso poldro Evoé, de puro sangue, por Cezar e Miss Fortune, dous excellentes parceiros, que nas pistas desta Capital defenderam dignamente as cores do Sind Mourão e da Condellaria America do Sul.

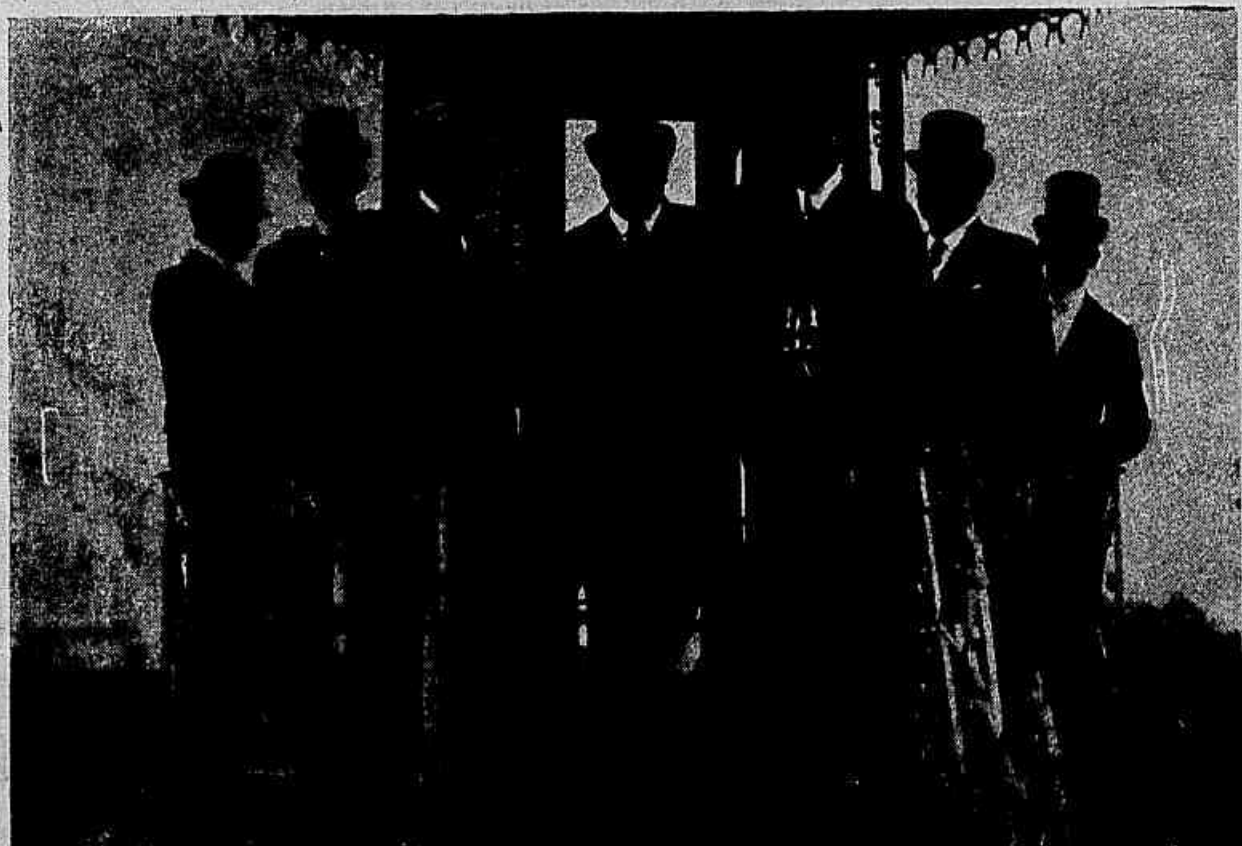
— Chegou hontem a esta Capital, vindo da fazenda do seu criador Sr. M. U. Lemgruber, afim de figurar na Exposição Nacional, o formoso poldro de puro sangue Rio, por Albion e Tymbyra.

O bello producto é provisoriamente alojado em uma cocheira na rua do Nuncio.

— A bordo do *Amazon* partiram para Buenos Aires o estimado turfista Sr. José de Mesquita, que vae incumbido da aquisição de varios animaes para o nosso turf e para o paulistano.

DERBY-CLUB

Para as corridas de hoje os palpites da *Revista da Semana* serão publicados no *Jornal do Brasil*.



Os Srs. Conde de Selir, Miristro de Portugal; Capitão de Fragata Nunes da Silva, Commandante do D. *Amelia*; Dr. Cordeiro da Graça, Presidente do Jockey-Club e convidados, assistindo a corrida do 6.º pareo.



6.º pareo — *Rainha D. Amelia* — Marinheiros portugueses em formação, assistindo a corrida do 6.º pareo



6.º pareo — *Rainha D. Amelia* — Marinheiros portugueses em continência, na ocasião em que se tocava o hymno nacional



5º pareo — Animaes indo para a raia



O povo nas escadas das archibancadas assistindo á corrida do 7.º pareo



Jardy, vencedor do 4.º pareo

YACHTING

CENTRO DOS VELEIROS

E' esta directoria do Centro dos Veleiros eleita para o periodo administrativo de 1908-1909: presidente, 1.º Tenente A. de Araujo Pimentel; vice-presidente, Tenente Coronel J. Ferreira de Aguiar; secretario, Candido Bittencourt Junior; thesoureiro, Eurico de Mattos e timoneiro, Sebastião Muniz Novaes. — Conselho fiscal: A. Augusto

Ferreira, Dr. L. Frederico Carpenter e Dr. Abilio Maia.

Conselho tecnico: A. Fernandes Macedo, Thomaz Bento Alves, A. Gonçalves Carneiro Junior, A. Carvalho e Silva, J. Ratto e E. Liebersmerster.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1908

Os 1.ºs teams do Fluminense Football Club e do America Football dispu-

taram domingo passado no ground da rua Guanabara o *return match* do Campeonato para a conquista das Taças. Apresentaram-se em campo as duas conhecidas e pujantes sociedades com os seus teams muito bem constituídos, fortes e bem equilibrados e com algum training.

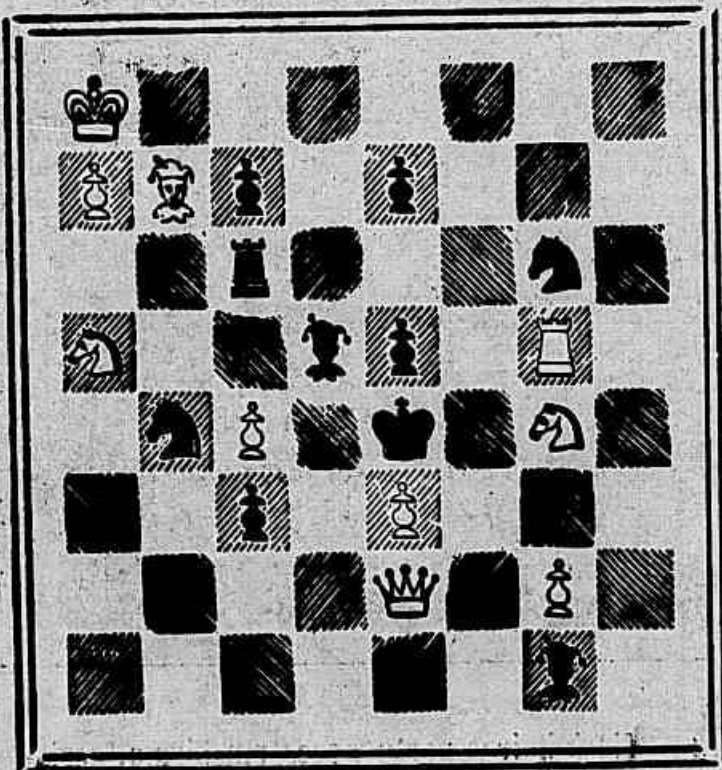
A luta que elles desenvolveram foi titanica, e o jogo cheio de bons lances e peripecias de monta, agradando o caracter do *match* á numerosa assis-

tencia que não regateou applausos e ovações aos *footballers*.

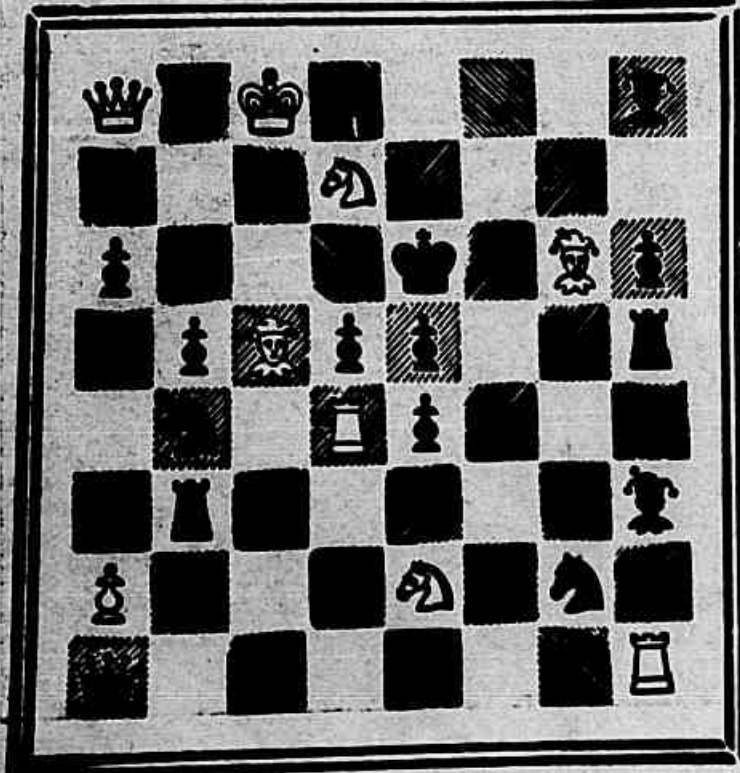
Ao Fluminense coube a victoria por um *score* de tres *goals* a zero, isto é, conforme elle suspeitava a victoria e garantiu o triumpho no Campeonato deste anno.

— Pelos mesmos clubs foi tambem disputado domingo o oitavo *match* do Campeonato dos 2.ºs teams, no qual sahio triumphante o Fluminense por 8 *goals* a zero.

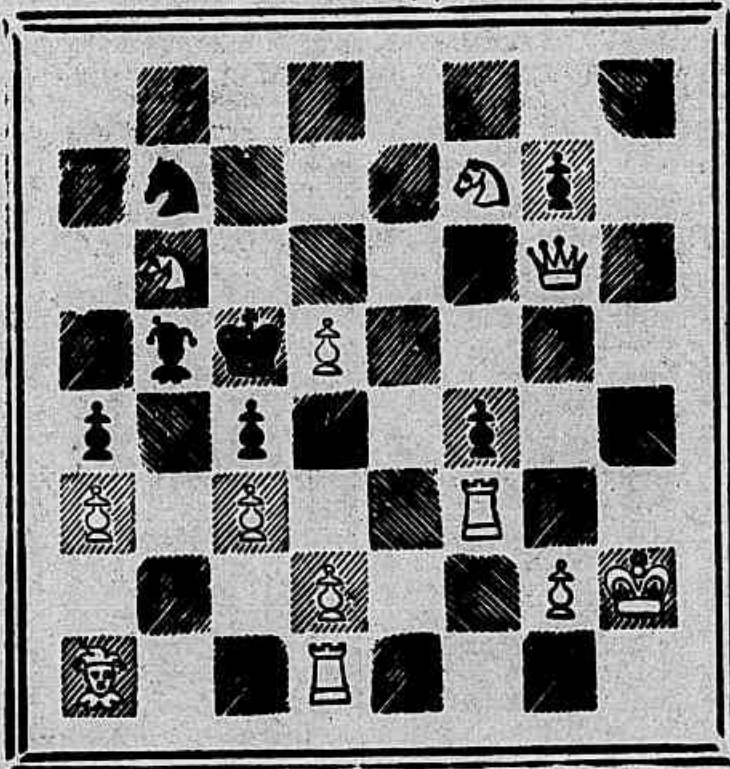
XADREZ

PROBLEMA N. 710 — F. Reis (Rio)
Pretas (10)

Branças (10) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 711 — «Omega» (Rio)
Pretas (14)

Branças (9) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 712 — F. Healey
Pretas (7)

Branças (12) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 702 — J. E. Macedo Soares.

1 T 6 B T (inicial) 2 variantes.

PROBLEMA N. 703 — H. Ascheong,

1 C 7 C D, R x T; 2 C 4 C, etc.

1..., T x T; 2 D 5 T x, etc.

1..., P x C; 2 T x P x, etc.

Resolvidos pelos Srs. A. de Oliveira, Felton, Smart (Friburgo), D'Albret Lux, Curioso, Petronio, M. Salema, S. de Castro, L. Bolton, Salvio, Muzio, Zut, Calissano, Selim, Habad, V. N. e Numa.

MATCH PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

LASKER TARRASCH

Na cidade de Dusseldorf teve lugar em Agosto ultimo, o começo do *match* que se está realizando entre o Dr. Lasker e o Dr. Tarrasch, constante de oito partidas não contadas as nulas.

Pelo que consta o Dr. Lasker conseguiu já cinco partidas ganhas contra uma partida, o que faz crer que esse mestre segundo todas as probabilidades continuará a impunhar o bastão de campeão mundial, não obstante o valor extraordinario do seu respeitavel adversario.

Por não termos detalhes sobre essa grande prova, só mais tarde poderemos dar noticias mais circunstanciadas sobre o assumpto.

Torneio internacional de Praga

Terminou em principios do mez de Agosto o

interessante torneio internacional realizado ultimamente na capital da Bohemia.

Damos abaixo o resultado final desse torneio do qual sahiram vencedores em primeiro logar *ex-aequo* Schlechter e Duras:

Schlechter e Duras.....	13 1/2	pontos
Vidmar.....	13	"
Rubinstein.....	12 1/2	"
Teischmann.....	12	"
Maroczy.....	11 1/2	"
Marshall, Leonhardt e Salve.....	11	"
Janowski.....	10 1/2	"
Dus-Scholiminski.....	9 1/2	"
Mapin.....	9	"
Mieses e Suchting.....	8 1/2	"
Spielmann.....	7 1/2	"
Prokes.....	6 1/2	"
Bardeleben.....	6	"
Dr. Kgikala.....	5 1/2	"
Lontiew.....	5	"
Treybal.....	4 1/2	"

Partida n. 277 — Ruy Lopez

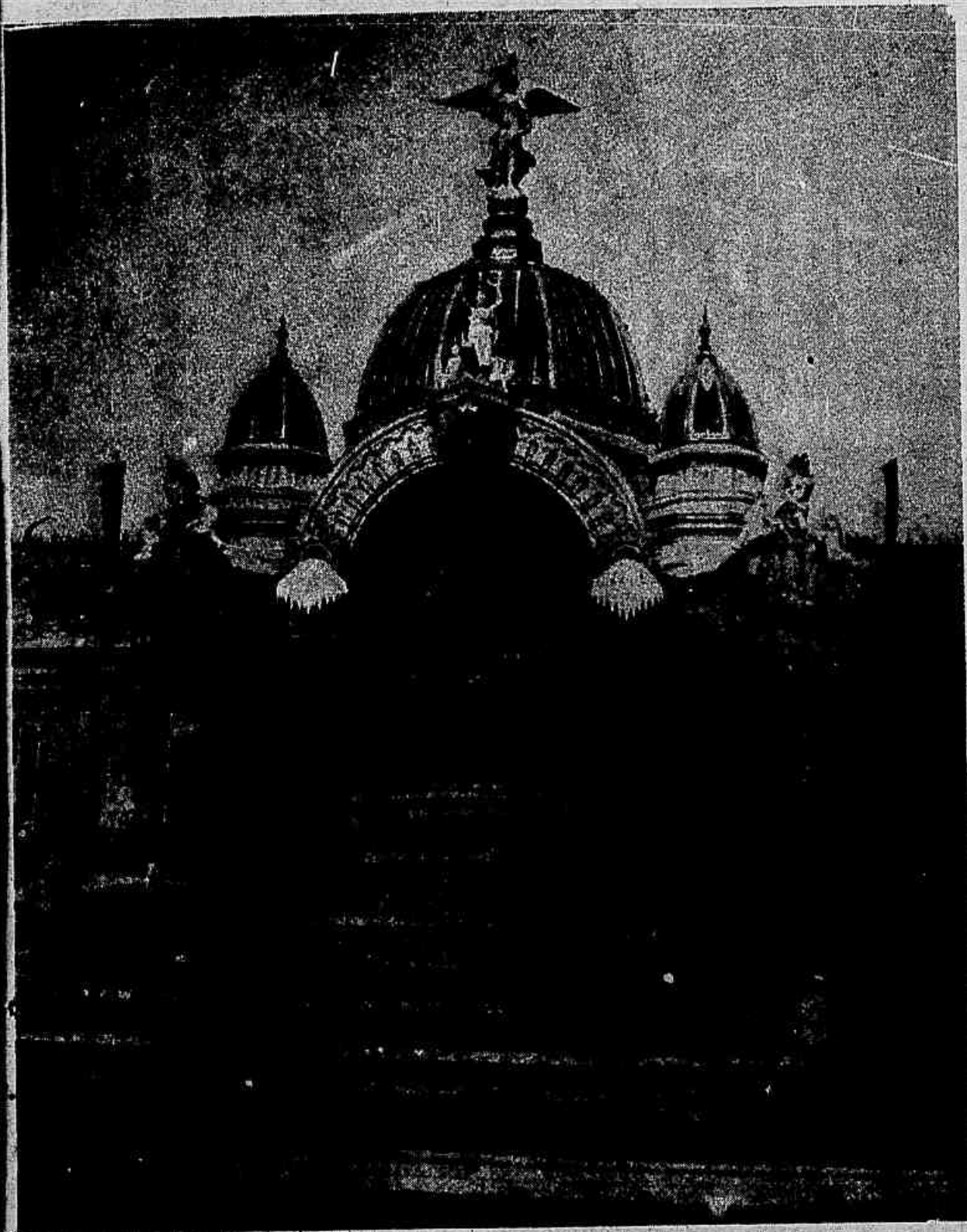
Branças (S. Keil)	Pretas (T. King-Parks)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	P 3 T D
4 B 4 T	C 3 B
5 Roque	C x P
6 P 4 D	P x P
7 T 1 R	P 4 D
8 C x P	B 3 D
9 B 3 R	Roque
10 C x C	P x C
11 B x P	B x P x
12 R x B	D 3 D x
13 P 3 C	D x B
14 P 3 B R?	D 2 D
15 P 4 C R	D 3 D x
16 R 1 T	D 6 C
17 D 2 R	T 1 R
18 C 3 B	C 4 C
19 B 4 B	D 5 T x
20 D 2 T	T x T x
21 T x T	D x T x
22 R 2 C	C 3 R
23 C x P	B 2 C
24 C 3 B	C 5 D
25 Abandonam.	—

CORRESPONDENCIA

Agradecemos aos amadores que nos fizeram a gentileza de enviar a esta secção parabens pelo oitavo anniversario da fundação da *Revista da Semana*.

Helbas.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



A fonte Luminosa, ao centro do Palacio das Industrias

Um dia agradável passará quem tiver a idéa de ficar no recinto da Exposição desde pela manhã até a meia-noite.

Nenhum momento de aborrecimento terá e não deixará passar um só instante em que não possa ver bem empregada a sua curiosidade.

Será agradável, pela manhã, uma visita à secção pecuaria, à das gallinhas, dos pombos e outros animaes, tendo-se então a

impressão de estadia em alguma fazenda longinqua.

Depois, uma ligeira refeição em um dos botequins, seguida de um pequeno descanso, após do qual o almoço.

Já então, o sol estará alto e forte, pelo que será conveniente uma visita no interior dos pavilhões.

Recommenda-se em primeiro lugar, uma demorada inspecção ao Grande Pavilhão da Exposi-



Pavilhão dos Correios e Telegraphos

cão, onde se acham accumulados os productos dos differentes Estados.

Se o visitante for brasileiro e visitante indigena terá, ao par

E se os objectos expostos revelarem um grão notavel de adiantamento nas industrias, o

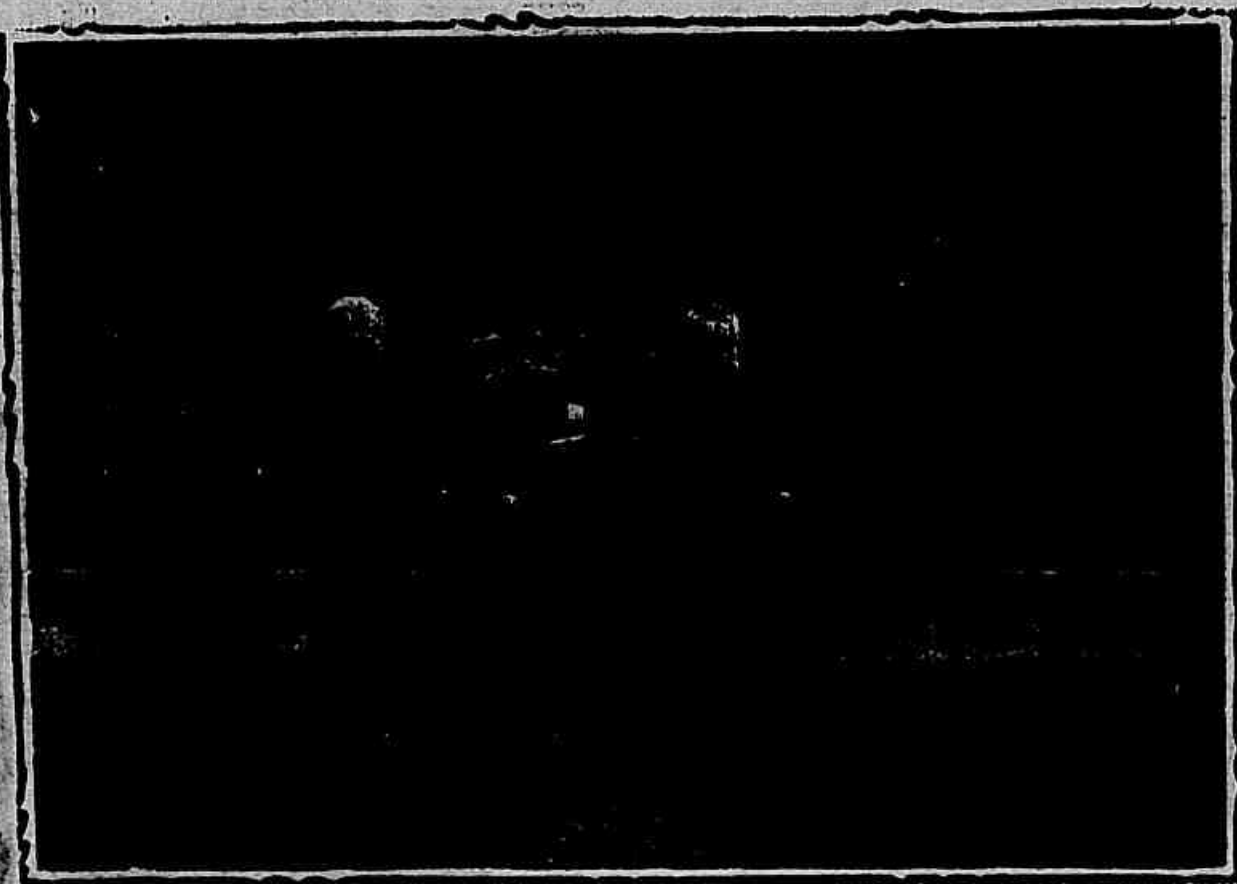


Restaurant Rustico

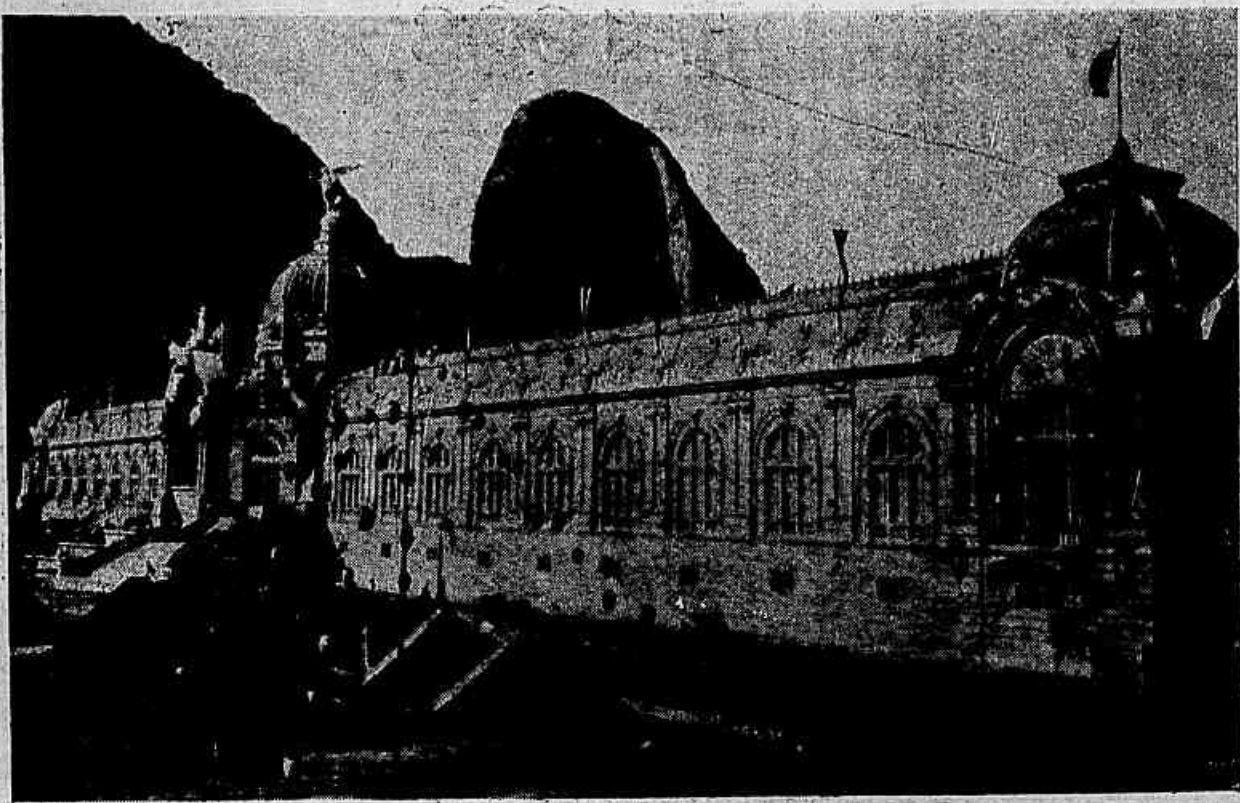
tiver nascido fóra da terra carioca, poderá ver allí os objectos colhidos ou manufacturados na sua localidade mais querida, aquella em que nasceu. Terá assim avivado a sua saudade, mas a saudade, na phrase do poeta, é uma dôr que dá prazer...

dessa saudade, um legitimo orgulho pela revelação provada e incontestante do progresso do local que lhe serviu de berço.

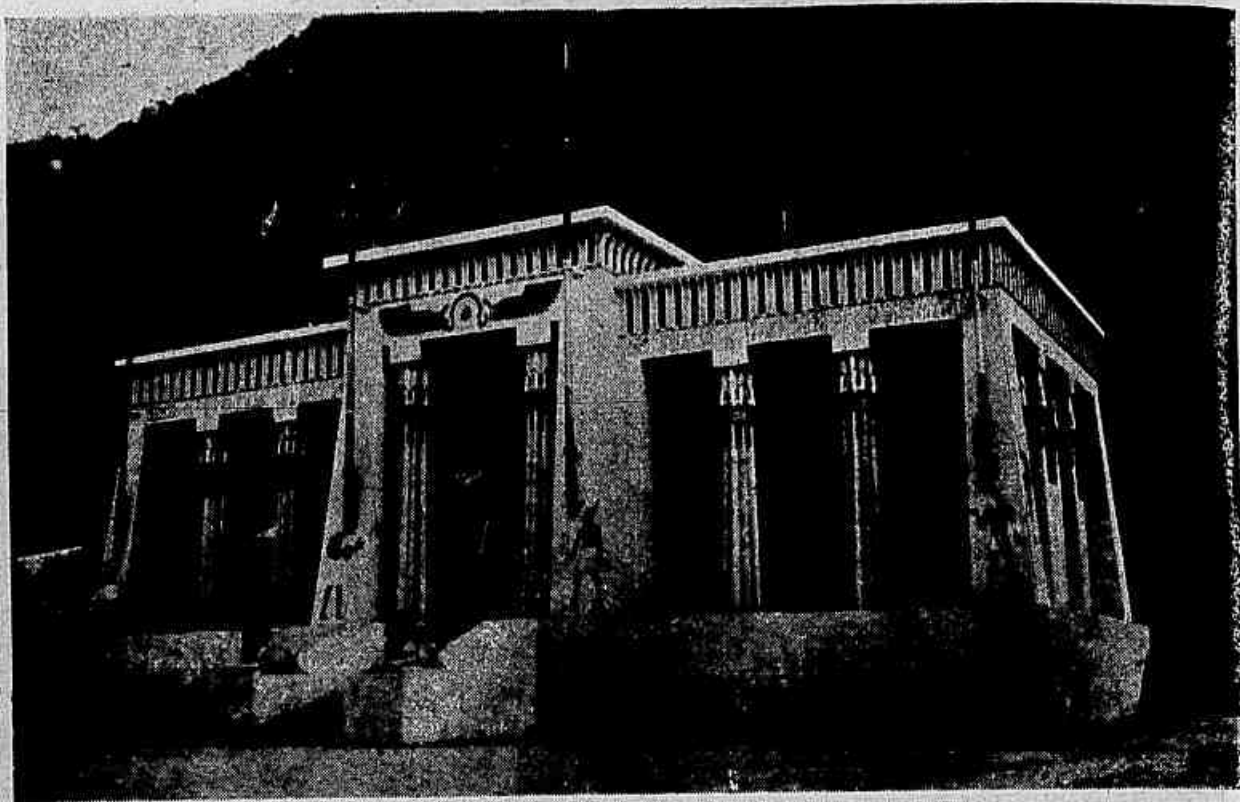
Na visita ao Grande Pavilhão serão gastas, e assim mesmo se rapido for o exame em cada uma das secções, as horas de mais for-



Entrada para o bosque



Palácio das Indústrias e barracas do Corpo de Saúde



Pavilhão Egípcio, para concertos musicais

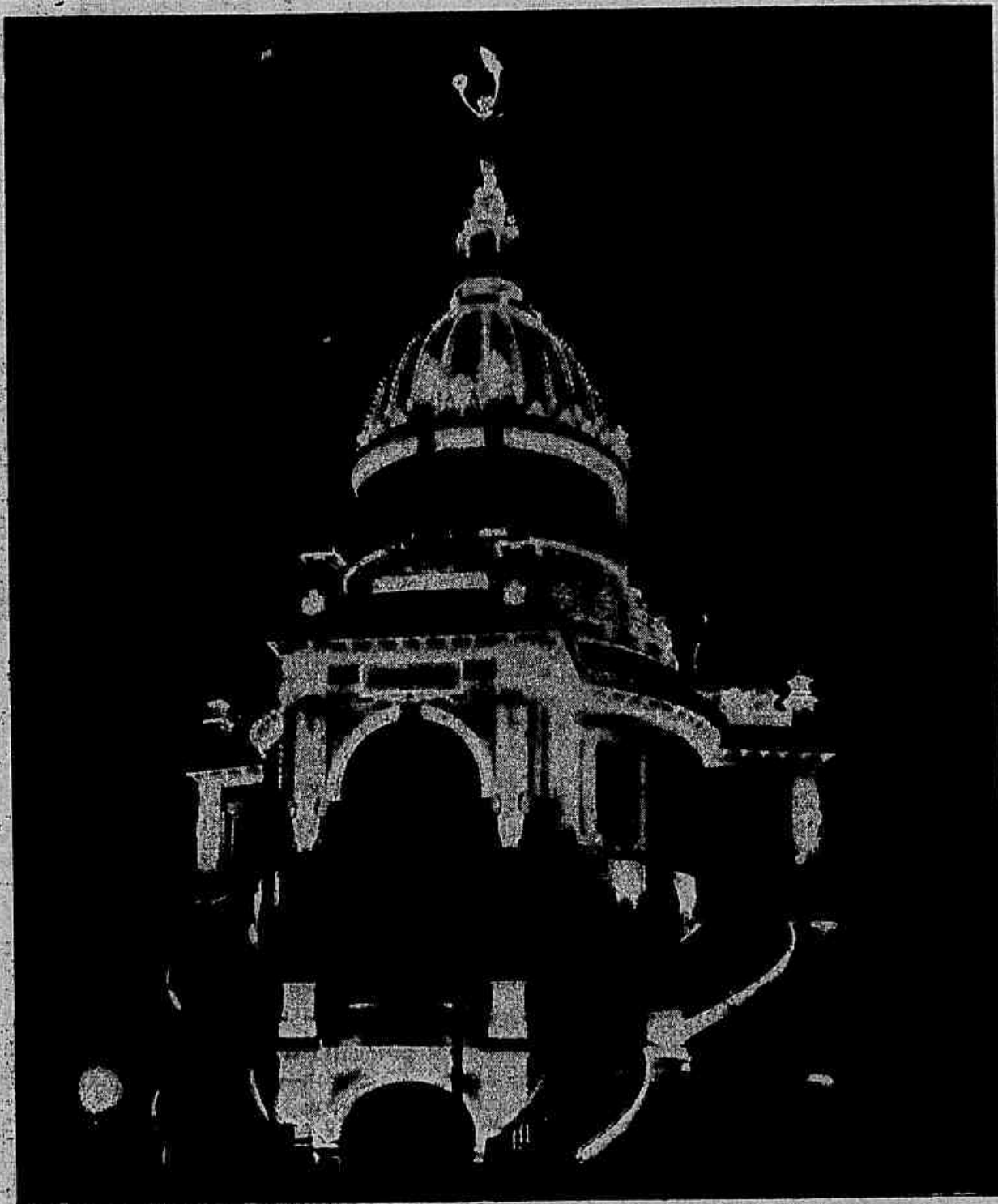
te calor e a frescura da tarde convidará o visitante para um descanso em um dos bancos dos jardins da Exposição, a apreciar o vae-vem dos que entram e dos que sahem.

No declinar da tarde, impõe-se uma visita ao grande terraço onde se poderá lançar uma vista de olhos pelo Oceano Atlântico em sua plenitude, em luta eterna com as escarpadas montanhas de granito que a Natureza allí accumulou, em uma desordem notável e que Elyseu Reclus disse parecer ser o resultado de uma tremenda luta entre gigantes.

Ahi mesmo poderá o visitante jantar, em um dos restaurantes que foram construídos nas fraldas das montanhas, dos quaes se goza um panorama verdadeiramente grandioso.

Em chegando a noite, as diversões multiplicam-se.

Só a iluminação offerece muito que ver, muito que admirar. Depois, ha o cinematographo, divertimento que tanto tem cahido no gosto carioca nestes ultimos tempos; ha o "chateau d'eau"; ha o theatro de variedades; o parque com os differentes jogos; o theatro com peças nacionaes;



Pavilhão do Estado da Bahia

o theatro de zarzuelas; e, se for noite de fogo de vistas, então o final da visita será digno de nota.

Assim ter-se-á um dia cheio de impressões agradaveis, que farão esquecer os motivos de magua ou de desgosto porventura existentes.

— [10] —

O GRANDE SALVINI

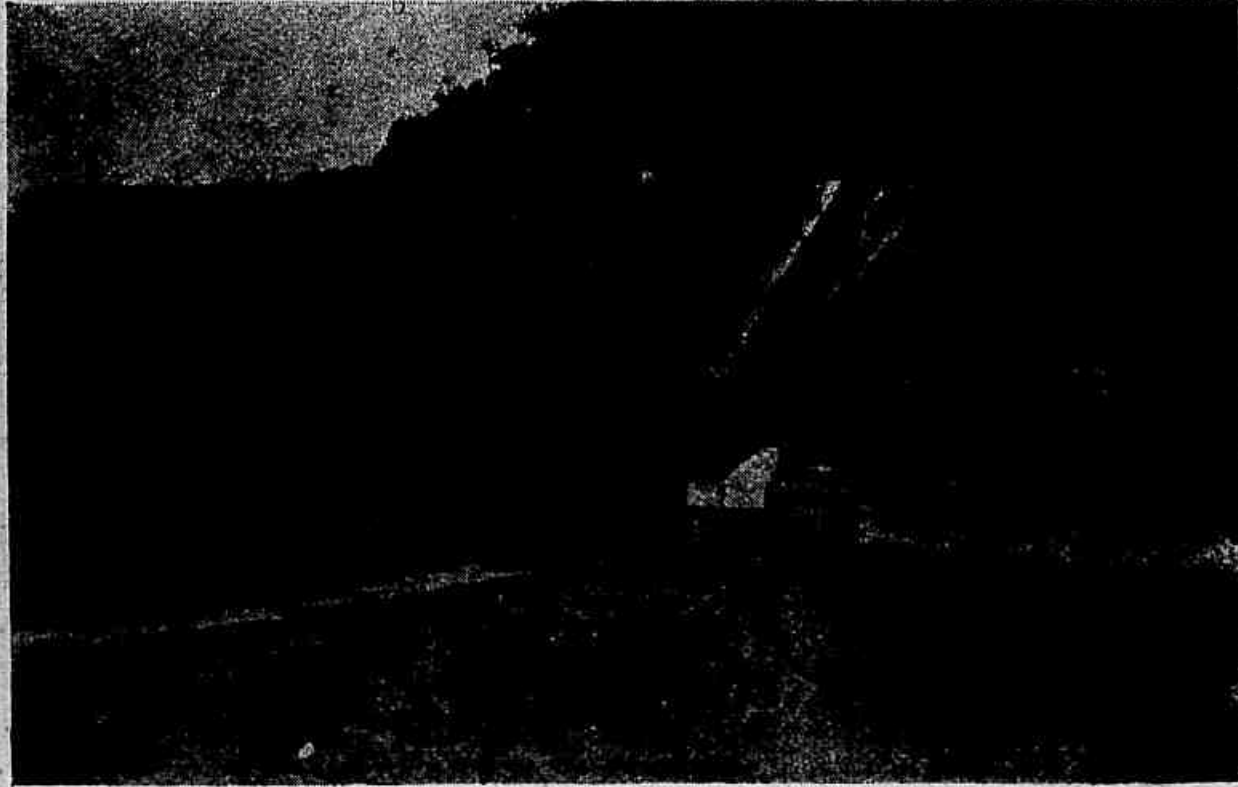
Depois de uma carreira artistica brilhante, Tommaso Salvini, que celebrará a 1 de Janeiro de 1909 o seu octogésimo aniversário, retirou-se do theatro, e passa em Florença uma vida pacifica, gozando as suas rendas, pois ganhou muito dinheiro.

Em um interessante volume, — « Vita aneddotica di Tommaso Salvini », — Jarro traça a vida do maior actor italiano deste tempo.

Salvini nasceu em Milão a 1 de Janeiro de 1829. Educado entre gente de theatro, começou por mostrar uma invencivel aversão ao palco, soffrendo de uma enorme timidez. Durante longo tempo foi incapaz de representar outros papéis que não fossem mudos. Foi o comediante Gustavo Modeva que triumphou da timidez de Salvini. Instruido e formado por elle, desempenhou a seu lado importantes papéis. Salvini tomou então confiança e enthusiasmo-se pela sua profissão, caminhando de triumpho em triumpho, deixando na sombra os seus rivais e eclipsando a gloria dos mestres.



Um dos halls do Palácio Geral da Exposição — Artigos do Paraná



Restaurant rustico, visto do mar

SECÇÃO RELIGIOSA

EGREJA DE S. JOAQUIM — A nova Igreja Matriz de S. Joaquim, á rua São Christovão, foi inaugurada em 30 do mez passado, realizando-se a benção com missa solemne pontifical por Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Na Matriz do Espirito Santo foi organizada a procissão para a nova Igreja, sabendo ella na seguinte ordem:

Estandarte do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus; Filhas de Maria da Matriz do Espirito Santo e Matriz de S. Christovão; pelo Recolhimento de Santa Thereza D. Maria Joanna Palhares; virgens; Irmandade do Divino Espirito Santo, precedida da cruz e cirios; Collegio Diocesano de S. José, por uma comissão de Revdms. Padres; Padres Redemptoristas e irmão Gregorio; cruz da Cathedral conduzida pelo Revdmo. Padre Epaminondas da Cunha Rollim; o Ilmo. Cabido.

Debaixo do pallio ia Sua Eminencia o Sr. Cardeal, acolytado pelos Revdms. Monsenhores Amador Bueno de Barros e Manoel Marques de Gouvêa.

Dirigiram a procissão o Revdmo. Conego João Pio dos Santos e o Vigario da Matriz.

Ao chegar á nova Igreja Sua Eminencia espargiu agua benta, dirigindo-se depois até a Capella-Mór, sendo ali en-

toada pelo Ilmo. Cabido e mais Revdms. sacerdotes a ladainha de Todos os Santos.

Depois Sua Eminencia benzeu o altar-mór onde estão as imagens de S. Joaquim, do Crucifixo, de Nossa Senhora, de Sant'Anna e de S. Sebastião; os dous altares lateraes com as imagens do Sagrado Coração de Jesus de e Nossa Senhora da Conceição.

Dirigindo-se á capella baptismal foi ali collocada uma lapide encravada na parede contendo uma caixa com medalhas, moedas e jornaes do dia, sendo a benção feita pelo Sr. Cardeal.

Terminada essa cerimonia Sua Eminencia dirigiu-se á Capella-mór, sentando-se na cadeira do solio e sendo paramentado officiou na missa solemne pontifical; sendo presbytero assistente o Reverendissimo Monsenhor João Pires de Amorim; assistentes os Revdms. Monsenhores Antonio Alves Ferreira dos Santos e Amador Bueno de Barros; diacono da missa o Revdmo. Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa e sub diacono o Revd. Conego Julio Vimeney; e mestre de ceremonias o Revdmo. conego o João Pio dos Santos.

Ao Evangelho orou o Revd. Padre Izauro Medeiros.

No coro fez-se ouvir a Escola Cantorum Sancta Ceciliae.

Terminada a solemnidade, foram distribuidas medalhas com a imagem de São Joaquim como lembrança.

A Igreja é toda de pedra de alvenaria e tijolos; tem 45 metros de comprimento e tem 4 sinos.

As plantas foram feitas pelo irmão Gregorio, Redemptorista.

O templo esteve extraordinariamente concorrido de fieis.

FESTA DE SANTA ROSA DE VITERBO — A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, realizou no domingo 6 do andante a festa de Santa Rosa de Viterbo,



EGREJA DE S. JOAQUIM — 1, Interior do templo, por ocasião da missa pontifical, sendo officiante Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro—2, Procissão da trasladação das imagens da antiga Matriz do Estacio de Sá para a Igreja de S. Joaquim—3, A nova Igreja de S. Joaquim.

padroeira do Noviciado, com missa solemne pontifical, ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Comendador D. Frei João do Amor Divino Costa; sendo presbytero assistente o Revdmo. Frei Diogo de Freitas; assistentes do solio os Revdms. Padre José Silveira da Rocha e Frei Innocencio; diacono da missa o Revdmo. Padre João Silverio Madruga e subdiacono o Revdmo. Padre Antonio Luiz Castanheiro. Ao Evangelho na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre José Gonçalves de Rezende, que fez bellissimo panegyrico de Santa Rosa de Viterbo.

Assistiram a missa solemne a administração da Veneravel Ordem Terceira e muitos fieis.

— [] —

S. M. El-Rei D. Carlos I

e a sua obra Artistica e Scientifica

A Revista da Semana recebeu um bem impresso e bem escripto opusculo cujo titulo encima estas notas, e no qual se trata da personalidade artistica e scientifica do mallogrado D. Carlos, Rei de Portugal.

Acompanhando o artistico trabalho

recebemos a carta que se segue que foi dirigida ao director da Revista da Semana pelo Sr. Jorge Collaço, um dos autores do trabalho e aqui transcrevemos com prazer:

Ilmo. Exmo. Sr.

Envio a V. Ex. o adjunto numero unico, que submetto á apreciação de seu elevado criterio.

Os factos de um reinado podem ser comparados a um julgamento que se realiza no immenso tribunal—O Mundo; em que é accusada — a Verdade — accusadora — a Mentira —, e juiz impecavel — o Futuro.

E' dever indeclinavel de cada um depor perante esse tribunal o seu testemunho juramentado; e é com esse fim, que neste caso se accrescenta a um preito de reconhecida e saudosa homenagem á memoria do mallogrado Rei D. Carlos I que os iniciadores desta publicação á levaram a cabo.

Este numero unico é o depoimento impresso do que S. M. El-Rei D. Carlos valia, como homem de sciencia e como artista.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1908. — Jorge Collaço.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA



Embarque de Sua Eminencia Reverendissima o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro no caes Pharoux para Roma, acompanhando os peregrinos

Prazeres de verão

A Baroneza Edméa meditou longamente o seu golpe e escolheu a hora em que ha de lançar as suas rédeas.

Sabe que a sua mais intima inimiga, a Marqueza Thais, tem um pé enorme, como a Venus de Millo e como a Rainha Bertha, e saberia com ante-gosto a alegria de humilha-la diante da Condessa Herminia e da Condessa Joanna.

Em Etretat, por uma tarde de verão em que o sol mosqueia de ouro as taboinhas das persianas cerradas, no "chalet" da Condessa Herminia de onde se ouve cantar o mar, as quatro mulheres estão semi-deitadas sobre os divans de seda do quarto de vestir, forrado a côr de rosa, e com uma astucia infernal, Edméa faz recahir a conversa naquelles bonitos "pasteis" do século XVII, nos quaes rezadas Eglés comparam a brancura dos seus selos e a finura das suas pernas.



Embarque dos peregrinos para Roma

Por fim, falla em compararem os pés, atira para longe o seu partufe e na meia azul desmaiada mostra o mais bonito pe-sinho que se possa imaginar.

Depois della, Herminia e Joanna mostram também pés calçados de seda, que não têm nada de vulgar, e eis, pois, chegado finalmente o momento em que a

Marqueza Thais vae soffrer uma angustia cruel!

Mas Thais não se perturba, porque sabe tudo quanto a muito bonita Edméa traz em cima da cabeça, e como o cabelleireiro alli amontoa creccentes escuros comprados no mercado de cabellos para senhoras. E como, em um olhar imperioso, Edméa parece dizer-lhe:

— E' a sua vez, agora.

— Não, diz ella com orgulhosa tranquillidade, eu não mostro os meus pés. Eu mostro isto!

E tirando o seu pente abandona, liberta e faz rolar sobre as suas costas uma avalanche de pesados, espessos e finos cabellos, loiros, cheios de flammass extracticas e de sombras transparentes. E como está alli, ao lado della, sobre uma mesa de lacca vermelha, um monte de ouro de uma subscrição para os pobres, pega em uma das moedas, e como se esta fosse de chumbo, dobra-a no meio com os seus fortes dedos, e, triumphalmente, exclama:

BAZAR



Aproveitando a Exposição, durante a qual grande numero de visitantes chegam a esta Sebastianopolis, abrimos o nosso Bazar.

Como commerciantes experimentados escolheremos um rico e o variado sortimento de artigos nacionaes e estrangeiros, sortimento completo, renovado todas as semanas, quando houver, é certo, mas visando sempre agradar á freguezia, que no caso é constituída

pelos innumerables leitores da *Revista da Semana*.

Para começar sujeitaremos á venda, queremos dizer á apreciação dos leitores os generos estrangeiros.

Apreciem os telegrammas da viagem do Sr. Ministro da Guerra: um successo em toda linha.

Entretanto, devemos informar aos nossos clientes que esse artigo deve ser carinhosamente tratado: mixto de força e diplomacia, contem elementos com os quaes se não deve facilitar: a



diplomacia é a arte de dizer sem dizer, uma especie de sciencia de dourar pilulas. A força... é a força, cousa com que não é bom facilitar, tanto

mais quando se trata de força armada, cousa com que, nem por sombra, se deve brincar.



Da Europa á America é um pulo, já o provou o sympathico e imperterritito Sr. Luiz Gomes, portanto aqui está um outro *bibelot* a viagem dos intendentes Argentinos.

Como vêm á uma teteia biforme: apresenta um aspecto ventil quando o Sr. Raboelira, hespanholando o mais possivel a nossa lingua lhes dá as boas vindas e se desfaz em amabilidades e outra, carrancuda quando dão ratas como a formidavel hospedagem que lhes proporcionaram; as visitas cal-

cante pede de que têm sido victimas ou quando o Sr. Nery, qual contemporanea Pamona, entende de impingir ao Sr. Mitre mamões verdes como amostra da excellencia dos nossos saborossissimos fructos.

Isto não é quitanda, mas em todo caso conveniente se torna dizer que melhor faria o viajado edil se offerecesse aos nossos amaveis visinhos as nossas famosas

«Laranjas, bananas, mangas, cambucás...» de que fallia a cançoneta da bahiana.



CRUZADOR "D. AMELIA"



Grupo tirado a bordo do *D. Amelia*, onde se vêem o Sr. Conde de Selir, Ministro de Portugal e diversas famílias



A comissão de commerciantes portuguezes que foi levar a bordo do *D. Amelia* a bandeira portugueza

— E isto também!
A Baroneza Edméa já não ri. Recolhe envergonhada para debaixo da sala os seus lindos pe-
sinhos, com um olhar submisso encara a inimiga, fitando-a com os seus olhos verdes e pensa consigo em como seria bom poder-a cortar aos bocadinhos, como carne picada.

Th. de Banville

DESTINO DA ARTE

Assim como as paixões são o elemento individual sobre que trabalha a Arte, as tradições não são mais do que as paixões collectivas que a Humanidade sentiu e perpetuou como o typho e sarna de seu modo de ver affectivo.

A tradição tem isto de sagrado: é sempre mais generosa, mais digna, mais educadora do que a paixão individual; e pela continuidade da sua transmissão através dos tempos, e da verificação constante que vai tendo das ver-



Banquete offerecido pelos aspirantes portuguezes aos seus collegas brasileiros, no Hotel Globo

sões de cada raça, ella torna-se uma crença commum, em que o homem se liga e se sente solida-

rio do homem, não obstante as separações de nação, de religião, de territorio e de raça.

Por isso podemos dizer com Stuart Mill: As paixões constituem no individuo uma força mais energica do que a simples condição intellectual; mas as paixões tendem a desunir, e não a unir os homens; só uma crença commum é que pôde reduzir as paixões a obrarem de accordo e convertel-as em forças collectivas em lugar de delxal-as no estado de forças neutralisando-se umas ás outras.

Quando as religiões vão perdendo a posse da consciencia humana e as sciencias vão fortalecendo as convicções intellectuaes qual será a crença possível, que sem ir de encontro á disciplina racional, tenha o poder de conciliar em uma grande synthese harmonica todas as paixões humanas?

A Arte é orgam desta sublime unificação pelo sentimento, tomando por objecto de seu ideal a solidariedade da especie.

Theophilo Braga.

Uma manga! Uma manga tem que se lhe diga e offerece ainda a vantagem de lembrar o caroço chupado, a revolvida cabelleira de famoso tribuno, que hoje, talvez, para apanhar a aposentadoria no tabellionato, se disfarça em mineiro em serviço postal nocturno.

O mamão, mesmo verde tem seu

excellentes da cozinha carioca, dando uma folga util e necessaria á indigesta cozinha franceza.

E' tempo de exhibir a prata de casa,

que pode vir a ser no norte o que é Santos no sul.

Esses mineiros são finos...

Este objecto é uma curiosidade, que infelizmente, ou felizmente, á vontade, se vai tornando frequente: representa um rio secco; beberam-lhe a agua toda; desapareceram os afluentes e

O ultimo brinquedo que expomos no bazar não é brinquedo... é a Policia. Não tremam... Aqui, no papel, ella é inoffensiva. Fóra d'aqui é terrivel, má e perversa, atira em gente como se estivesse na serra de Tinguá caçando pacas.

Emfim, o sortimento estaria incompleto se ella faltasse. Ve-ga, capenga, torta, incapaz, desmanchando em um momento o trabalho de um anno, aqui



logar: casado, por exemplo, com camarão ou carne de porco. Neste aso aposto como o delicado hospede, longe de torcer o nariz, lamberia os beiços (labio), tratando-se de pessoa tão conspiciua). Mostrariamos pratos dous



o sortimento nacional, legitimo, sem mescla de francezia, sortimento jacobino, se me permitem a expressão.

O primeiro lugar ao pae do protectionismo que acaba de ser escolhido pelo Espirito Santo para portador do ramo de oliveira, o que parecendo um symbolo, antigo mbora, não passa de uma habil tramaia, o index do plano mineiro de chamar aos peitos o Estado

hoje, coitado, ao contrario no seu homonymo, já não transborda fecundante e... perigoso.

Dizem que pretende voltar ao seu curso natural de inutilidade, de onde nunca devera ter sahido, como que teria evitado a deturpção do ambiente com as emanções deleterias que iam compromettendo gravemente a saude de uma senhora muito amiga de pannos quentes e palliativos.



é o seu logar para mostrar que este Bazar tem de tudo, até venenos...

Interrompemos o catalogo para continuar ou não: depende de freguezia.

Coqueiro & Mangueira.

Rua tal, numeros tantos.

CHRONICA ELEGANTE

H PROPENSÃO pelas fôrmas justas, moldadas, vae se accentuando cada vez mais. Porém, é preciso que

moda, não desejam sacrificar o seu cunho de — *comme-il-faut* —, é um intermediario entre a verdadeira fôrma Imperio e o forro Directorio.

Compõe-se de um corpinho *drapé* que se cruza em *fichu* sob uma cintura muito alta, de uma saia vaporosa, ex-

tamente lisas, ou com duas pregas em baixo.

As saias feitas em tecidos leves, Me-têore, crepe da China ou Liberty, são cortadas *en forme*, sem costura na frente, uma unica costura as fecho atraz, e sua altura na frente corresponde

Afim de firmar a cahida vertical destas saias, forram a parte inferior na altura de trinta a quarenta centímetros, com uma baeta especial, semelhante a um acolchoado, extremamente leve.

Os vestidos de linon, com pregas estreitas e encrustados de renda, são confeccionados da mesma fôrma; fazem-nos subir até a cintura por meio de pregas denominadas — *plis nervures* — armadas em um espaço de quinze centímetros pouco mais ou menos.

O transparente de seda pôde ser substituido por um fundo de musselina, muito justo, terminando na parte inferior da saia por um babado *plissé*, recamado de renda; se a amavel leitora preferir um transparente de seda, só deve empregar sedas muito finas; pongée, tussor, Liberty, linho de seda.

A fôrma princeza tambem é muito usada actualmente nos vestidos de panno; não a fôrma princeza de outros tempos, completamente justa, porém, o — forro princeza —, que molda exactamente o busto e os quadris, sobre um *empiècement* de tulle muito leve, listado ao comprido ou atravessado com estreitas pregas de *lingerie*: especie de cabeção prolongado por meio de mangas *mitaines à clair* —, feitas do mesmo tulle, circuladas de pregas, em todo comprimento; ou franzida do lado do cotovello, com larga crista descendo sobre a mão.

Tambem adoptam a fôrma princeza nos vestidos de bordadura ingleza, linon, renda, tulle Alençon, guipura, sobre os quaes usam, seja nma *veste* fechada por um pequeno collete do cor disparatada, quadrado até o centro do busto, seja um pequeno bolero extremamente curto, em taffetà, tussor, Liberty, de de cor viva e crua: cor de couro, terra cotta, verde Imperio.

Como novidade interessante e original assignalamos os boleros em tulle *filet*, nos quaes bordam a seda frouxa as letras do alfabeto chinez.

A amavel leitora já deve ter notado que a moda dos vestidos apertados impoz uma completa transformação nas saias de baixo. As timidas ainda conservam uma saia de baixo curta, em nansouk muito fino ou em seda molle, guarnecida de um babado de bordadura ou de renda, quasi chata; esta saia deve ser feita com pouca roda e absolutamente justa na parte superior.

A's vezes prendem-n'a em baixo dos quadris, terminando no alto por fivelas compridas feitas em fita-comete, — nas quaes passam uma fita estreita, que se prende na talhe. Deve-se, emfim, supprimir tudo que possa fazer volume.

Tambem, as mais ousadas supprimem completamente a saia de baixo; esta medida radical exige, já se vê, a nova combinação em jersey de seda — mas, é preciso que se note, não dissemos — o *maillot*, — é composta de um *cache-corset* muito justo, preso sobre o hombro por meio de uma fita, e que se prolonga em uma saia de baixo muito justa, até os joelhos, á borda da qual cahe um folho de *lingerie* em linon e renda, armado com entremeio que recama a borda da combinação.

Taes são, amavel leitora, as ultimas exigencias da moda: nosso dever é descrevel-as, deixando a liberdade de submeter-vos ou excedel-as, e tambem avisar-vos que se acautelem contra seus perigos.

Acrisio.

MODAS

DA

"REVISTA DA SEMANA"



Vestido com saia tunica

se note, nem todas as adeptas de taes fôrmas se deixam enveredar pelo caminho escabroso onde a moda procura arrastar-as, sabem ser sensatas, param no ponto justo e racional.

Em geral estes forros são difficeis de se usar. Só podem convir as talhes excepcionalmente esbeltas e delgadas. Não devem ser adoptados em passeios a pé, porque os vestidos apertados difficulam o andar, perdem a elegancia da linha e do aspecto desde que se tente arregaçal-os; mas a verdadeira causa, dizem, é o seu ar indiscreto, chama attenção.

O modelo ordinariamente preferido pelas moderadas, que, obedecendo á

tremamente justa ao nivel dos quadris e cuja amplidão oscilla entre dous metros e oitenta centímetros e tres metros e cinco em ta centímetros.

Nos vestidos em panno — panno musselina, panno retim — tão finos e leves como o setim Liberty, a saia é cortada *en forme*, possuindo apenas uma unica costura enviezada na frente e atraz; estas saias não admittem nem forro nem fundo independente, devem ser comple-

Toilette elegante, para senhora

à largura do tecido. Aqui ainda pouca ou nenhuma guarnição; pôde-se circular a parte inferior da saia com duas pregas *religieuses*, ou collocar-se um viez da largura de quinze centímetros atraz, recamado de uma franja.

No consultorio medico:

— Então, doutor, isto não tem importancia?

— Nenhuma. A unica importancia é a da consulta, que vale cinco mil réis.

PERFUMES DE BONDADE

VALSA

A' SENHORITA ALCINA SOARES

Por Octavio Dantas

PIANO

The musical score is written for piano and is in 3/4 time. It consists of six systems of two staves each (treble and bass clef). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music features a variety of notes, rests, and dynamic markings like 'p' (piano) and 'f' (forte). There are also some decorative flourishes and a repeat sign in the first system.

First system of musical notation, featuring a treble and bass staff with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a common time signature. The music includes various chords and melodic lines. Above the staff, there are markings that appear to be "V" and "V" with a dot, possibly indicating a repeat or a specific performance instruction.

Second system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with a key signature of three flats. The music includes various chords and melodic lines. In the upper right corner, there is a marking: *D.C. dal* followed by a symbol that looks like a stylized 'S' or 'Z' and *al. 1.*

Third system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with a key signature of three flats. The music includes various chords and melodic lines. A dynamic marking *p* (piano) is visible in the middle of the system.

Fourth system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with a key signature of three flats. The music includes various chords and melodic lines. A dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is visible in the middle of the system.

Fifth system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with a key signature of three flats. The music includes various chords and melodic lines. A dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is visible in the middle of the system. A second ending bracket labeled *2.* is present in the upper right.

Sixth system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with a key signature of three flats. The music includes various chords and melodic lines. In the upper right corner, there is a marking: *D.C.*



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 137º Concurso

138º Concurso — O Pára-quadras



Formar com os pedacinhos acima o Zé Povinho voando agarrado ao pára-quadras.

PREMIOS — Uma assignatura por seis mezes da «Revista da Semana» e retrato; do 2º ao 6º, retratos na galeria da Revista da Semana.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

25º CONCURSO MENSAL

13 de Setembro de 1908

2 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

138º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

JOÃO PAULINO 137 CONCURSO

Enviaram-nos soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 — Mariah Clément; 2 — Alvaro de Almeida Lopes; 3 — Renato Moreira; 4 — Noemia Guedes; 5 — Ceres de Sá Pereira; 6 — João Corrêa; 7 — José Joaquim Ferreira; 8 — Ayndes Pires Martins Costa; 9 — Laurinha Pulcherio; 10 — Edith Pereira de Brito; 11 — Pedrinho Clément; 12 — Lino Martins de Sá; 13 — André Corsino Moncorvo de Souza; 14 — Alberto Fernandes Torres; 15 — Affonso Martins de Souza; 16 — Maria Martha; 17 — Luiz Emmanuel Baston Machado; 18 — Domingos Zimmaro; 19 — Americo Antonio da Silva; 20 — Waldemar Camillo do Sacramento; 21 — Desdemona Dias Brandão; 22 — Sara Pereira Lima; 23 — Maria da Gloria dos Santos Pascolotti; 24 — Sebastião Lopes da Costa; 25 — Lucia Veiga; 26 — Maria Machado Azevedo; 27 — Manuel Machado Azevedo; 28 — Alcina de Sá; 29 — Emilia Clément; 30 — Jayme Machado Azevedo; 31 — José de Mattos; 32 — Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 33 — Elvira Lobo; 34 — Sylvio Valença de Lemos; 35 — Alzira Tarranto; 36 — Tancredo Joaquim de Oliveira; 37 — Nelson Guimarães; 38 — Rodolpho Telles; 39 — Antenor José da Silva; 40 — Adelaide Rosa Ribeiro; 41 — Francisco Borges Coelho; 42 — Conceição Alô; 43 — Domingos Gama; 44 — Graciema Barbosa; 45 — Ophelina Maria da Silva; 46 — Domingos Rodrigues de Oliveira; 47 — Edith Corrêa de Sá; 48 — Isaura Barbosa dos Santos; 49 — Luiz Elias Peixoto Filho; 50 — Maria Soares; 51 — Maria José de Freitas; 52 — Olga Machado; 53 — Rosalina de Almeida; 54 — Elvira de Jesus Reis; 55 — Idalina Grivet; 56 — Beatrizinha Rodrigues Cora; 57 — Ernestina Martins; 58 — Maria Aparecida Stepple da Silva; 59 — Alexandre Azeu; 60 — Domingos Dias Leal; 61 — Camilla Dias Leal; 62 — Maria do Carmo Dias Leal; 63 — Iná de Paula; 64 — Oswaldo Machado Azevedo; 65 — Humberto Juracy de Macedo Silva; 66 — Zelinda Corrêa de Sá; 67 — Ricardo de Jesus Monteiro; 68 — Marcellino P. da Rosa; 69 — José Gonçalves da Costa; 70 — Henrique José Martins; 71 — Jandyrá Pinheiro; 72 — Zulmira Vicência Martins; 73 — Olga Salinas; 74 — Adelina V. Guimarães; 75 — Waldemar de Almeida Franco; 76 — Dulce Knitz; 77 — Irinéa Mancondes Vicente; 78 — Octacilia da Silva; 79 — Arthur Victor Narcizo da Silva; 80 — Maria Carmo Florovanti; 81 — Antonio Augusto Verde; 82 — Jayme José Ferreira de Queiros; 83 — Jorge de Miranda Fortes; 84 — Julio Pereira de Sá Junior; 85 — Ary Corrêa de Sá; 86 — Sylvio Baptista Pereira; 87 — Antonio Trajano; 88 — Mafaldinha Teixeira Cardoso; 89 — Durval Pinto Corrêa; 90 — Aurora de Moraes Jones; 91 — Stella Garcia da Silva; 92 — Reginaldo C. da Rocha; 93 — Celestino Barata da Silveira; 94 — Oswaldo G. Costa; 95 — Alida Hartley; 96 — Eurydice de Souza Lima; 97 — Brasilina Pereira dos Santos; 98 — Carlos Chevalier; 99 — Regina da Cunha; 100 — Helena Peixoto; 101 — Oswaldo Ribeiro de Souza Peixoto; 102 — Amarylles Socrates; 103 — Carlos de Souza; 104 — Oswaldina Lopes de Oliveira; 105 — Laura Gomes; 106 — Maria de Lourdes Coutinho; 107 — Branca Rosa do Prado; 108 — Leonor Rosa da Silva; 109 — Sotter Trajano; 110 — Elza de Oliveira; 111 — Edméa de Miranda; 112 — Joaquim Silva Junior; 113 — Josephina Pinto Vi-

* SORTEIO DO 137 CONCURSO *

1° PREMIO — UMA Linda BANHEIRA PARA BONECA e retrato na galeria da mesma *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 47, OPHELINA MARIA DA SILVA.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 78, Octacilia da Silva; 93, Celestino Barata da Silva; 15, Affonso Martins de Souza; 4, Noemia Guedes; 107, Branca Rosa do Prado.

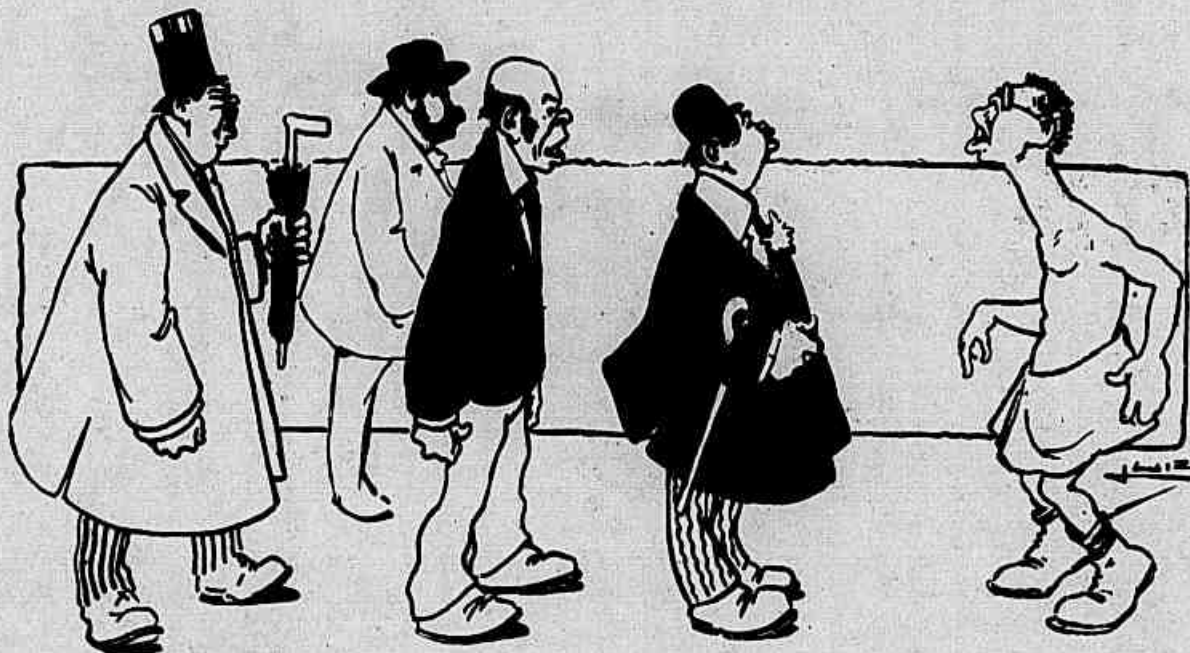
eira; 114 — Georgina da Silva; 115 — Zelindo Franco Braga; 116 — Anna Jurema de Castro Brasil; 117 — Alida Hartley; 118 — Docilia da Conceição; 119 — Branca da Luz; 120 — Nila de Oliveira; 121 — Dolores Margarida Douviver Dutra; 122 — Nana; 123 — Nelson Uby; 124 — Vidinha Carvalho; 125 — Maria Maia; 126 — Hermínia Durão; 127 — Olgínia Durão; 128 — Hilda Cruz; 129 — Cauby Corrêa Machado; 130 — Mario Adherbal de Carvalho; 131 — Manuel Antonio Mafra Netto; 132 — Rosa Azevedo da Cunha; 133 — João da Matta Oliveira; 134 — Emilia del Valle y Peres; 135 — Mario Petra; 136 — Nelson de Carvalho Jorge; 137 — João Gomes dos Santos; 138 — David José de Faria; 139 — Hilda Cardar; 140 — Sylvia Paulmann; 141 — Elizar do Amaral Silva; 142 — Pedro e Julio; 143 — Luiz Avellar Drummond; 144 — Noemia Dias Corrêa; 145 — Leonor Rosa da Silva; 146 — Ary Augusto Marques; 147 — Esther Ruiz; 148 — Walter Teixeira; 149 — Hilda Rosa da Costa; 150 — Guilherme Marinho.

151 — Marietta Azevedo; 152 — Waldemar Carvalheira; 153 — Laura Mafra; 154 — Carlota Mendes Barreto; 155 — Deolinda Mesias; 156 — Alvaro Fornaghi; 157 — Rosa Maria Fernandes de Oliveira; 158 — Roberto Marinho; 159 — Optaciano Alves do Valle; 160 — Maria Lassance de Abreu; 161 — Laís Pizarini; 162 — Magnolia Malva Dias; 163 — Nair da Costa e Silva; 164 — Djaniira Celestina Palm; 165 — Miguel de Souza Machado; 166 — Eurydice Schuller Teixeira; 167 — Gabriel Christó Ribeiro Franco; 168 — Socrates Herathostenes Chagas; 169 — Lúlia de Azevedo; 170 — Waldemar Marques; 171 — João Vieira Agarez; 172 — João Ferreira da Cunha; 173 — Francisco Julio Ferreira; 174 — Alberto Hollowell; 175 — Castorina dos Santos; 176 — João José

da Silva; 177 — Faustino Benter da Costa; 178 — Waldemar Travassos; 179 — Julietta B. Costa; 180 — Cantidio Benter da Costa; 181 — João Algemiro B. da Costa; 182 — Augusta M. de Araujo; 183 — Odaléa Travassos; 184 — Zelia Tosta; 185 — Edith Pinheiro; 186 — Maria Hella Machado de Souza; 187 — Brasilina Pereira dos Santos.

Erradas 189.

NOS SUBURBIOS — «CADAVERES» Á PORTA



— Queiram desculpar eu apparecer nesses trajos... mas os gatuños deram aqui em casa que me desgraçaram de uma vez!...

Boby e Tody

Boby Goodmorning é um rapaz inglez muito aventureiro. Com seu primo Tody, embarcou para a Africa, na intenção de explorar o Senegal.

Uma vez desembarcados, os nossos dous rapazes contrataram dous soberbos criados negros, compraram grande quantidade de conservas e de provisões, e eil os, de espingarda ao hombro, atracez espessas florestas.

Ao fim de alguns dias de viagem, chegaram a uma bella clareira, na margem de um lindo riacho, e resolveram parar. Immediatamente as tendas foram levantadas, e Boby e Tody resolveram pescar, caçar e levar uma vida de Robinson.

Ora, uma tarde em que ambos acabavam de sair do banho, e em que armados cada qual da sua escova de cabelo, tratavam de aperfeiçoar a sua risca, ouviram subitamente rir e, erguendo os olhos, viram um numeroso grupo de selvagens que avançavam para elles, com ar feroz, brandindo grandes lanças.

Boby e Tody encontravam-se sem armas, e já os selvagens os cercavam, dansando de alegria á idéa de boa refeição que fariam em breve com os «bons branquinhos» assados no espeto.

Ja um selvagem punha a mão sobre Boby! Este, não querendo deixar-se apanhar sem resistencia, serviu-se da unica arma que tinha á mão: a sua escova! e descarregou com ella uma furiosa pancada.

Esperava ver toda aquella pretalhada cahir sobre elle. Qual não foi, porém, o seu espanto e o de Tody tambem

quando, subito, todos os negros cahiram de joelhos, a fronte no chão, dando todos os signaes do maior terror e do mais profundo respeito! Após o que se levantaram e, sempre sandando e o ar aterrado, tornaram a partir como tinham vindo, discutindo com grande animação.

— Ora esta! disse Boby desatando a rir, que famosos idiotas! Que têm elles?

— Ah! siô! disse um dos criados. foram as escovas que lhes fizeram medo. Elles dizer assim: «Os brancos, feiticeiros fazem crescer o pello na madeira!» E elles não ter ousado atacar grandes feiticeiros! Então, elles partir!

E ahi está como Boby e Tody foram salvos dos anthropophagos, não por todas as armas—revólvers, espingardas, bayonetas—de que se haviam munido, mas por simples escovas.

Entretanto, passado o seu primeiro «error», os selvagens voltaram, ainda mais numerosos.

Mas, desta vez, os nossos dous amigos não se alarmaram. Boby tirou do bolso um fole de borracha, no qual se poz a soprar. E a medida que soprava, o fole inchava, engrossava, tomava a forma de leão.

Vendo isto, os pretos fugiram soltando gritos de terror e, por aquellas regiões espalhou-se o boato de que Boby e Tody criavam leões pelo seu sopro poderoso. Imagine-se se os deixaram tranquilos!

O que prova, amiguinhos, que com engenho a gente se livra de entalções.

JOÃO PAULINO

== 25° ==

GRANDE CONCURSO MENSAL

4 «COUPONS» DO MEZ DE SETEMBRO

1º Premio — Um theatrinho com dous bonecos dançando e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 7 de Outubro.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 27 do corrente.



Enrico Loureiro,
premiado
em um dos Concursos



Adelaide Verçosa,
premiada no
22º Grande Concurso Mensal



Sylvio Lopes do Couto,
premiado no
22º Grande Concurso Mensal



Octacilia Silva,
premiada
em um dos Concursos



João Ferreira da Cunha,
premiado no
22º Grande Concurso Mensal

A CAROCHINHA

Uma vez uma linda Carochinha andando a varrer a casa, deparou com cinco réis. Admirada de semelhante achado e julgando-se muito rica por terta quantia, foi fallar a uma vizinha a quem perguntou o que havia de fazer de tanto dinheiro. A vizinha aconselhou-a a que o gastasse em gulodices.

A Carochinha não gostou da idéa, e dirigiu-se a casa de outra vizinha que lhe deu o mesmo conselho; por fim procurou terceira vizinha que lhe disse que comprasse fitas, flores, pulseiras e brincos, que fosse para a janella a ver se encontrava noivo e que, para mais facilmente encontrar, cantasse:

Quem quer casar com a Carochinha
Que ella é bonita e formosinha?

Foi este, como bem era de prever, o alvitre que escolheu; e, depois de tudo comprado, foi pôr-se á janella conforme a vizinha lhe tinha dito.

Dahi a bocadinho passou um boi que, ouvindo o amavel convite, lhe respondeu:

— Quero eu... quero eu!...

— Como é a tua voz?...

— Múu... Múu!...

— Ai! não me serves; fazes muito barulho e acordas-me os meninos de noite!

O boi, de cabeça baixa, proseguiu o seu caminho, e a Carochinha, indo pôr-se novamente á janella, repetiu:

Quem quer casar com a Carochinha
Que ella é bonita e formosinha?

Passou um burro que encantado com tão agradável offercimento, respondeu:

— Sou eu que quero casar com a Carochinha!

— E como é a tua falla?

— In... on... in... on!...

— Pódes continuar na tua rota que me não quadras por seres muito ruidoso!

O burro lá continuou pela estrada fóra com a orelha cahida enquanto a nossa heroína continuava a sua cantiga, e assim foi vendo e ouvindo o cão, o gato, o carneiro, o porco, até que por fim um ratinho no momento em que a Carochinha recommençava:

Quem quer casar com a Carochinha
Que ella é bonita e formosinha?

— Eu!... eu!... — respondo o ratinho.

— Como é que tu fallas?

— In!... in!...

— A ti é que eu quero, a ti é que eu quero! Tu é que me convens para maridinho! Quero casar contigo!

Então o casamento realizou-se dentro de pouco tempo, e o marido da Carochinha ficou-se chamando João Ratão.

Durante muito tempo viveram bem, mas em um dia santo a Carochinha foi á missa e esqueceu-se do livro de horas, de fórm

do, dirigiu-se ás vizinhas a perguntar se o tinham visto, ao que estas redarguíram que o viram entrar, mas não sair.

A Carochinha disse de si para consigo que o melhor era esperar e entretanto ia matando a debilidade. Para isso pôz-se á vontade e foi destapar a panella dando um grande grito ao deparar, de envolta com o feijão, o marido cosido.

A Carochinha arrepelou-se a chorar em altos brados:

Ai, o meu rico João Ratão

Cosido, e assado no caldeirão!

Um banco, que estava ao pé da chaminé, perguntou-lhe:

— Porque choras tu tanto, Carochinha?

— João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido; Carochinha amofinou-se; o banco começou a dançar, e eu que sou janella, ando-me a abrir e fechar.

— E eu, que sou pinheiro, vou-me arrancar.

Uma pomba que vinha empolear-se no pinheiro e o viu desta fórm, perguntou:

— Que tens, pinheiro, que te arrancaste?

— João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido; Carochinha amofinou-se; o banco tem andado a dançar; a janella a abrir e fechar; eu que sou pinheiro, arranquei-me.

— E eu que sou pomba vou depenar-me.

Em seguida foi beber agua a uma fonte que lhe perguntou:

— Que te fizeram, pombinha para te depenares?

— João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido; Carochinha amofinou-se; o banco começou a dançar; a janella a abrir e fechar; o pinheiro arrancou-se; e eu que sou pomba, depennei-me.

— E eu que sou fonte vou-me seccar.

Chegaram dahi a pouco os filhos do Rei com as infusas a encher e encontrando-a secca, perguntaram:

— Porque te seccaste?

— João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido; Carochinha amofinou-se; o banco começou a dançar; a janella a abrir e fechar; o pinheiro arrancou-se; a pomba depennou-se; eu que sou fonte, sequei-me.

— E nós partimos as infusas.

Quando chegaram ao palacio a Rainha perguntou-lhes porque tinham partido as infusas.

E os meninos repetiram o que se sabe; a Rainha concluiu:

— Eu, que sou Rainha, vou andar em camisa.

O Rei, ao vêr isso, perguntou qual a razão que a levou a fazer semelhante cousa, e ao que esta redarguiu:

— João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido; Carochinha amofinou-se; o banco começou a dançar; a janella a abrir e fechar; o pinheiro arrancou-se; a pombinha depennou-se; a fonte seccou-se; os nossos filhos partiram as infusas; eu que sou rainha, ando em camisa.

— E eu que sou Rei, abdicarei.



que pediu ao João Ratão para ir a casa buscá-lo.

Ora a Carochinha tinha deixado ao lume um caldeirão com feijões para o jantar, e João Ratão em lugar de ir procurar o livro de missa foi provar os feijões a ver se já estavam cosidos, e de tal sorte se houve que cahiu dentro da panella.

A Carochinha vendo que João Ratão lhe não levava o livro de que carecia, decidiu-se ouvir missa sem elle e, finda ella, tornou para casa, e começou a procurar o marido; não o encontrando,

— Então não hei de chorar?! O João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido!

— Visto que tu, Carochinha, tanto te amofinas, eu que sou banco vou dançar.

Diz de acolá uma janella:

— O que te succedeu, banco, para estares a dançar?

— João Ratão quiz ser curioso e morreu cosido; Carochinha amofina-se e eu que sou banco, ando a dançar.

E eu, que sou janella, vou-me abrir e fechar.

Diz um pinheiro que estava defronte:

— Que se passa janella, que te abres e te fechas?

O LEÃO LOGRADO



Mestre leão julgando-se senhor e possuidor de toda a terra



deu ordens severas para que os animais lhe obedecessem.



O papagaio lia todas as manhãs a lei do leão



que esperava sempre a chegada dos animais para serem papados.



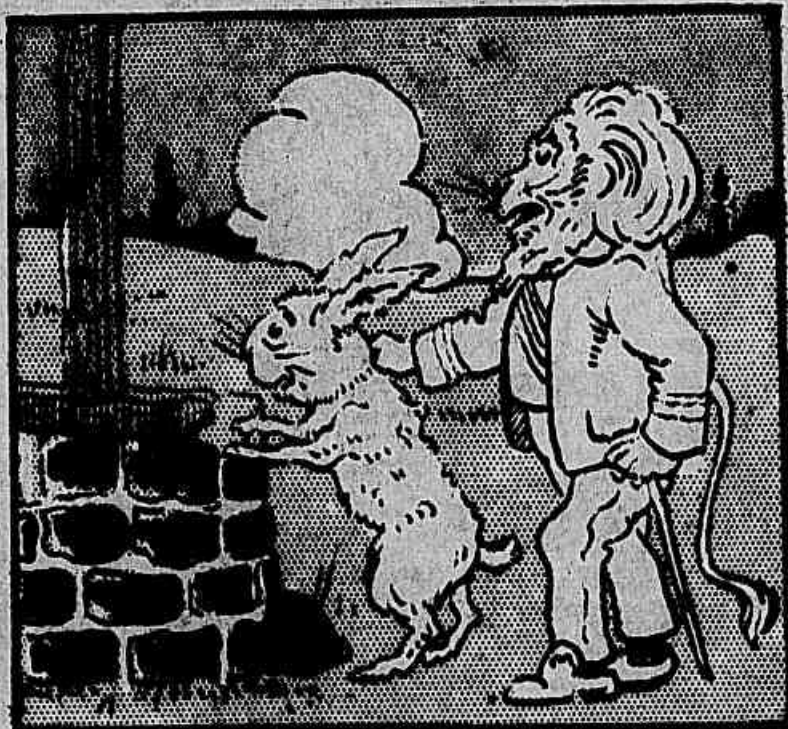
Apparecem um coelho e o leão passou-lhe uma descompostura pela demora.



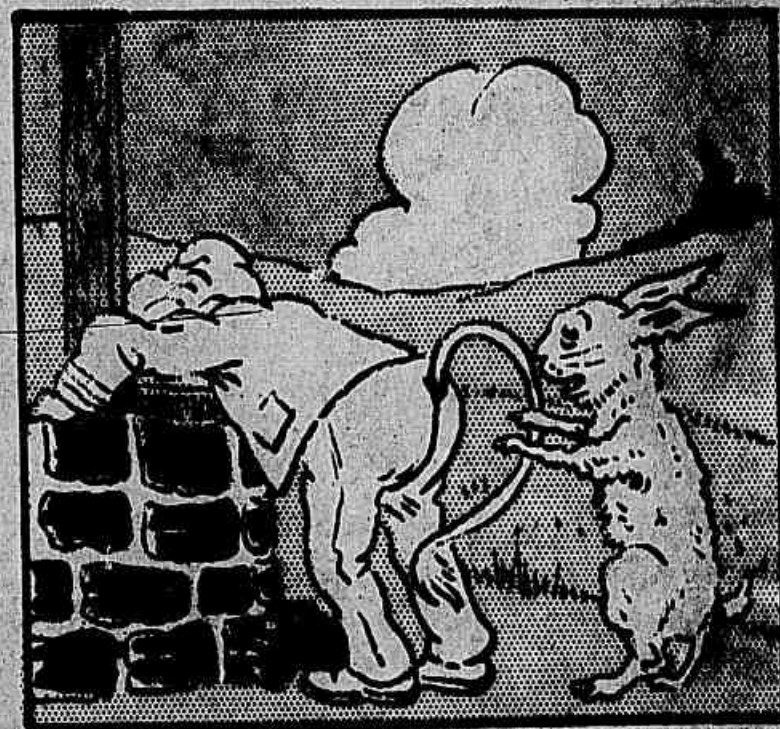
O coelho desculpou-se dizendo que outro leão andava intrigando os bichos.



— E onde está esse leão intrometido?
— Acompanhe-me e verá.



— Está escondido neste poço.



O leão curvou-se para espiar.



O coelho deu-lhe um tranco e — catrapuz! a fôra então no poço.



Desde então os animais viveram vida folgada e milagrosa, livres dos caprichos dos leões.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—N. 435

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO

Numero: 300 réis

OS SUBURBIOS



OS SUBURBIOS. — Já temos água! muito bem! Agora, para V. Ex. fazer jus a immortalidade, ao bronze... é preciso que nos dê luz e esgoto.

CALMON. — Immortalidade!... Bronze!... Mas o «caramelo» está tão curto!...

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rápida e eficaz das tosse, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 81
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas.

Laboratório em
Porto Alegre
DAUT & FREITAS

Deposito Geral no
Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

VIDRO
2\$000

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais eficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

O melhor alimento
para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, e PHARMACIAS

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Grças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbatanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos órgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123
(ANTIGA CASA CAVÉ)

Cura rápida dos d'arthros, eczemas, empi gens, frieiras, sar nas, callos molles e todas as molestias da pelle.

DERMOL
VIDRO
3\$000
DEPOSITO
Drogaria Pacheco
ANDRADAS 59

ELIXIR DE MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres. Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

Godey Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 71

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraí 9.

Sabbado, 12 do corrente
183 — 6*

50:000\$000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria do Natal
173 — 2*

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas á saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

Au Bon Marché

Fazendas, Modas, Confeccões,
Armarinho, Perfumarias e Chapéos.

Tem "Au Bon Marché" um sortimento completo e variado de artigos do ultimo figurino parisiense. Visite V. Ex. a nossa casa, venha testemunhar os preços da nossa mercadoria e verificará as vantagens que offerecemos aos nossos freguezes.

P. Braga & Ferreira

RUA SETE DE SETEMBRO, 71 E 73

Epilepsia!!!

E' com a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) E EN TODAS AS PHARMACIAS.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatáhy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "**PILOGENIO**", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPÓSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda



Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlin de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaros geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C**

METROPOLITAN FIRE EXTINGUISHER CO.

